



CONGRESSO :

«EDUCAÇÃO E SAUDE DA CRIANÇA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA»

CONGRESO :

«EDUCACION Y SALUD DEL NINO Y MEDIOS DE COMUNICACION DE MASA»

Patrocinio do Centro Internacional da Infancia
com a colaboração dos Ministerios de Educação e da Saude do Brasil
e da FUNTEVE.

*Sobre el Patrocinio del Centro Internacional de la Infancia
con la colaboración de los Ministerios de Educación y de Salud de Brasil
y de FUNTEVE.*

Hotel Copacabana Palace, Rio de Janeiro.

8 - 13 de Maio de 1983

8 - 13 de Mayo de 1983

Domingo 8 de Maio

20.00 h - ATO INAUGURAL (seguido de coquetel)

Segunda Feira 9 de Maio

INTRODUÇÃO AO CONGRESSO

- 9.00 h - Prof. Luis Navarro de Brito, Ministerio de Educação do Brasil
"Educação da criança e meios de comunicação de massa"
- Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Presidente do Congresso
 - Prof. Jacques Guignard, Diretor científico do Centro Internacional da Infância
 - Prof. Joao Baptista Risi, Jr., Ministerio da Saude do Brasil
 - Prof. Benjamin José Schmidt, Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina, S.Paulo
 - Prof. Paul Vesin, Diretor do Programa Centro Internacional da Infância (CIE) e Serviços Humanos e de Saude dos Estados Unidos da America (IHIS) de Desenvolvimento da Informação sobre la Infância
 - Café

NUTRIÇÃO

Coordenador : Prof. Azor José de Lima,
Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria

- 10.30 h - Prof. Azor José de Lima
"Aspectos da nutrição infantil"
- 10.50 h - Profa. Heloisa Helena Soares, Instituto Brasileiro de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB)
"Nutrição e desnutrição"
- 11.10 h - Prof. Julio Meneghello, Presidente, Fundação da Docencia em Saude da Criança (FUDOC), Santiago, Chile
"Desnutrição infantil"
- 11.30 h - Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
"Centro de Tecnologia Educacional e Nutrição e Desnutrição infantil"

Domingo 8 de Maio

20.00 h - ACTO INAUGURAL (seguido de un coctel)

Lunes 9 de Mayo

INTRODUCCION AL CONGRESO

- 9.00 h - Prof. Luis Navarro de Brito, Ministerio de Educación, Brasilia
- Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Presidente del Congreso
 - Prof. Jacques Guignard, Director científico del Centro Internacional de la Infancia, Paris
 - Prof. João Daptista Risi Jr., Ministerio de Salud, Brasilia
 - Prof. Benjamin José Schmidt, Departamento de Pediatría, Escuela Paulista de Medicina, S.Paulo
 - Prof. Paul Vesin, Director del Programa CIE/IIHS de Desarrollo de la Información sobre la Primera Infancia, Paris
- Café

NUTRICION

Coordinador : Prof. Azor José de Lima
Presidente de la Sociedad Brasileña de Pediatría

- 10.30 h - Prof. Azor José de Lima
"Aspectos de la nutrición infantil"
- 10.50 h - Prafa. Heloisa Helena Soares, Instituto Brasileiro de la Radiodifusión Educativa de Bahia (IRDEB)
"Nutrición y desnutrición"
- 11.10 h - Prof. Julio Meneghello, Presidente, Fundación de Docencia en Salud del Niño (FUDOC), Santiago, Chile
"Estimulación del niño desnutrido"
- 11.30 h - Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Universidad del Estado de Rio de Janeiro
"Centro de Tecnología Educativa y Nutrición y Desnutrición infantil"

ALEITAMENTO MATERNO

Coordenador : Prof. Benjamin José Schmidt,
S. Paulo

- 16.00 h - Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chile
"Alimentação natural do lactante"
- 16.20 h - Profa. Sulamita Giffoni, Fundação Educacional
Padre Landell de Moura (FEPLAM)
"Aleitamento materno"
- 16.40 h - Prof. Gerson da Cunha, UNICEF, Brasília
"Promoção do Aleitamento materno : Plano
realizado pela UNICEF".
- 17.10 h - Café
- 17.30 h - Prof. Benjamin José Schmidt, S. Paulo
"Aleitamento materno : estudo epidemiológico -
Associação Latino-Americana de Pediatria (ALAPE)"
- 17.50 h - Profa. Maria Luisa Pelaez, Ministerio da Saude
Publica, México
- 18.10 h - Apresentação audio-visual
- Discussão

LACTANCIA MATERNA

Coordinador : Prof. Benjamin José Schmidt,
S. Paulo

- 16.00 h - Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chile
"Alimentación natural del lactante"
- 16.20 h - Profa. Sulamita Giffoni, Fundación de Educación
Padre Landell de Moura (FEPLAM)
"Lactancia materna"
- 16.40 h - Prof. Gerson da Cunha, UNICEF, Brasília
"Promoción de la lactancia materna : Plan
realizado por la UNICEF"
- 17.10 h - Café
- 17.30 h - Prof. Benjamin José Schmidt, S. Paulo
"Lactancia materna : estudio epidemiológico -
Asociación Latino-Americana de Pediatría (ALAPE)"
- 17.50 h - Profa. Maria Luisa Pelacz, Ministerio de la
Salud Pública, México
- 18.10 h - Presentaciones audiovisuales
- Discusiones

Tercera Feira 10 de Maio

ESTIMULACAO PRECOCE

Coordenador : Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chili

- 9.00 h - Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chili
"Desenvolvimento psicomotor da criança normal"
- 9.20 h - Profa. Yolanda Turizo de Marin, Faculdade de
Medicina, Universidade de Antioquia, Medellin,
Colombia
"Estimulação precoce"
- 9.40 h - Profa. Isabel Delgado de Benassai, Universidade
dos Andes, Mérida, Venezuela
"Estimulação precoce"
- 10.00 h - Profa. Sonia Kramer, Fundação Movimento Brasi-
leiro de Alfabetização (MODRAL), Rio de Janeiro
"Estimulação precoce"
- 10.20 h - Profa. Helena Bandeira de Figueiredo, Diretora,
Centro Nacional de Educação Especial (CENESP),
Rio de Janeiro
"Estimulação precoce"
- 10.40 h - Café
- 11.00 h - Apresentação audio-visual
- Discussão

ACIDENTES

Coordenador : Prof. Fernando Olinto, Presidente
Associação Latino-Americana de Pediatria
(ALAPE), Rio de Janeiro

- 16.00 h - Prof. José Grunberg, Departamento de Medicina,
Faculdade de Medicina, Montevideo, Uruguay
"Acidentes em Pediatria"
- 16.20 h - Prof. Wilson Maciel, Departamento de Pediatria
Escola Paulista de Medicina, S. Paulo
"Acidentes em Pediatria"
- 16.40 h - Prof. Claude Romer, Organização Mundial da
Saude, Copenhagen
"Acidentes em criança. Programa do OMS"
- 17.00 h - Café
- 17.20 h - Apresentação audio-visual
- Discussão

Martes 10 de Mayo

ESTIMULACION TEMPRANA

Coordinador : Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chile

- 9.00 h - Prof. Julio Meneghello, Santiago, Chile
"Desarrollo psicomotor del niño normal"
- 9.20 h - Profa. Yolanda Turizo de Marin, Facultad de
Medicina, Universidad de Antioquia, Medellín,
Colombia
"Estimulación temprana"
- 9.40 h - Profa. Isabel Delgado de Benassai, Universidad
de Los Andes, Mérida, Venezuela
"Estimulación temprana"
- 10.00 h - Profa. Sonia Kramer, Fundación Movimiento
Brasileño de alfabetización (MOBRAL), Rio de
Janeiro
"Estimulación temprana"
- 10.20 h - Profa. Helena Bandeira de Figueiredo, Dire
Centro Nacional de Educación Especial (CENESP),
Rio de Janeiro
"Estimulación temprana"
- 10.40 h - Café
- 11.00 h - Presentaciones audiovisuales
- Discusiones

ACCIDENTES

Coordinador : Prof. Fernando Olinto, Presidente
Asociación Latino-Americana de Pediatría
(ALAPE), Rio de Janeiro

- 16.00 h - Prof. José Grunberg, Departamento de Medicina,
Facultad de Medicina, Montevideo, Uruguay
"Accidentes en Pediatría"
- 16.20 h - Prof. Wilson Maciel, Departamento de Pediatría,
Escuela Paulista de Medicina, S. Paulo
"Accidentes en Pediatría"
- 16.40 h - Prof. Claude Romer, Organización Mundial de la
Salud, Copenhague
- 17.00 h - Café
- 17.20 h - Presentaciones audiovisuales
- Discusiones

Quarta Feira 11 de Maio

VACINACOES

Coordenador : Prof. João Yunes, Secretario da Saude,
E. S. Paulo

- 9.00 h - Prof. João Baptista Risi Jr., Ministerio da Saude, Brasilia
- 9.20 h - Prof. Wilson Maciel, Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina, S. Paulo
- 9.40 h - Café
- 10.00 h - Apresentação audio-visual
- Discussão

DIARREIA AGUDA

Coordenador : Prof. José Grunberg, Montevideo, Uruguay

- 16.00 h - Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), Brasilia
"Hidratação oral em diarreias agudas"
- 16.20 h - Prof. José Grunberg, Montevideo, Uruguay
"Diarreias agudas"
- 16.40 h - Prof. Paul Vesin, Centro Internacional da Infância (CIE), Paris, Francia
"Luta contra diarreias agudas"
- 17.00 h - Café
- 17.20 h - Apresentação audio-visual
- Discussão

Quinta Feira 12 de Maio

COMUNICAÇÃO DE MASSA

Coordenador : Prof. Claudio José da Silva Figueiredo,
Rio de Janeiro

- 9.00 h - Prof. Fernando Rodriguez Alonso, Diretor, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), S. Paulo
"Informação medica e para-medica"
- 9.20 h - Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Rio de Janeiro
"Televisão e comunicação"
- 9.40 h - Café
- 10.00 h - Discussão

REUNIÃO DE GRUPOS

- 16.00 h - Preparo das conclusões e recomendações

Miercoles 11 de Mayo

VACUNACIONES

Coordinador : Prof. João Yunes, Secretario de la Salud,
Estado de S. Paulo

- 9.00 h - Prof. João Baptista Risi Jr., Ministerio de la Salud, Brasilia
- 9.20 h - Prof. Wilson Maciel, Departamento de Pediatría, Escuela Paulista de Medicina, S. Paulo
- 9.40 h - Café
- 10.00 h - Presentaciones audiovisuales
- Discusiones

DIARREA AGUDA

Coordinador : Prof. José Grunberg, Montevideo, Uruguay

- 16.00 h - Instituto Nacional de Alimentación y Nutrición (INAN), Brasilia
"Rehidratación oral en las enfermedades diarreicas agudas"
- 16.20 h - Prof. José Grunberg, Montevideo, Uruguay
"Las enfermedades diarreicas agudas"
- 16.40 h - Prof. Paul Vesin, Centro Internacional de la Infancia (CIE), Paris, Francia
"Lucha contra las enfermedades diarreicas agudas"
- 17.00 h - Café
- 17.20 h - Presentaciones audiovisuales
- Discusiones

Jueves 12 de Mayo

COMUNICACION DE MASA

Coordinador : Prof. Claudio José da Silva Figueiredo,
Rio de Janeiro

- 9.00 h - Prof. Fernandez Rodriguez Alonson, Director, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), S. Paulo
"Información medica y para-medica"
- 9.20 h - Prof. Claudio José da Silva Figueiredo, Rio de J.
"Televisión y comunicación"
- 9.40 h - Café
- 10.00 h - Discusiones

REUNIONES DE GRUPOS

- 16.00 h - Preparación de las conclusiones y recomendaciones

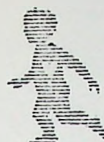
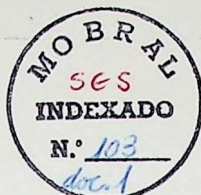
Sexta Feira 13 de Maio

- 9.00 h - Prof. Pierre Royer, Presidente do Conselho
Administrativo do Centro Internacional da In-
fância
Conferência : "Ética em Pediatria"
- 9.45 h - Café
- 10.00 h - Apresentação das conclusões e recomendações
Coordenador : Prof. Magid Yunes, Diretor,
Escola Paulista de Medicina, S. Paulo
- Nutrição
 - Aleitamento materno
 - Estimulação precoce
 - Acidentes
 - Vacinações
 - Diarreia aguda
- 10.30 h - Discussão
- 16.00 h - Conclusões e recomendações finais

Viernes 13 de Mayo

- 9.00 h - Prof. Pierre Royer, Presidente del Consejo
Administrativo del Centro Internacional de la
Infancia, Paris, Francia
Conferencia : "Etica y Pediatría"
- 9.45 h - Café
- 10.00 h - Presentaciones de las conclusiones y recomen-
daciones
- Coordinador : Prof. Magid Yunes, Director,
Escuela Paulista de Medicina, S. Paulo
- Nutrición
 - Lactancia materna
 - Estimulación temprana
 - Accidentes
 - Vacunaciones
 - Diarrea aguda
- 10.30 h - Discusiones
- 16.00 h - Conclusiones y recomendaciones finales

Presidente
Prof. Cláudio José da Silva Figueiredo
Coordenador Geral
Prof. Dr. Benjamin J. Schmidt



Congresso sobre
Educação e Saúde da Criança
e Moços de Comunicação
de Massa

Copacabana Palace Hotel
Rio de Janeiro
8-13 Maio 1983

Participantes

ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA
Av. N. Srª de Copacabana, 484/701
Rio de Janeiro RJ 20020 Brasil Tel. 237-8957
Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
Av. Gomes Freire, 474
Rio de Janeiro RJ 20031 Brasil Tel. 221-2227

AURORA BRUNO
R. Cupertino, 240 c/3
Rio de Janeiro RJ 21380 Brasil Tel. 289-6275
Cruz Vermelha Brasileira
Pça. Cruz Vermelha, 10-12
Rio de Janeiro RJ 21000 Tel. 221-0252 r.20

AZOR JOSÉ DE LIMA
R. São Clemente, 272 Bl 2/1206
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 226-9454
Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO
R. Mariz e Barros
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 264-6975

BENJAMIN JOSÉ SCHMIDT
R. Cardoso de Almeida, 2144
São Paulo SP 01251 Brasil Tel. 62-4062
Escola Paulista de Medicina
R. Botucatu, 740
São Paulo SP Brasil Tel. 549-2260

CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA FIGUEIREDO
R. Prudente de Moraes, 1460/102
Rio de Janeiro RJ Brasil

FUNTEVE/MEC - TDCU/TELEDOC - OEA
R. da Imprensa, 16/915
Rio de Janeiro RJ 20030 Brasil Tel. 220-4639
Telex 02130025

DALVA COUTINHO SAITO
Av. Borges de Medeiros, 2475/901
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 294-7123
Hospital de Pediatria e Puericultura - UFRJ
Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 230-6355

ELIANA MARIA DA COSTA HERNANDES
R. Lopes da Cruz, 222 - Méier
Rio de Janeiro RJ 20720 Brasil Tel. 591-1919
Secretaria Municipal de Saúde
Av. Afonso Cavalcante, 455
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 273-6117

GENEVIÈVE MARIE MOREL
10 avenue Georges Mandel
Paris 75116 França Tel. 704-5539
Centre International de l'Enfance
Chateau de Longchamp, Bois de Boulogne
Paris 75016 França Tel. 506-7992
Telex CIENFAN 610564F

GENI RODRIGUES DA COSTA HIRATA
R. Pedro Lucovico, 145 - São Mônica - B. Tijuca
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 325-3507
FAE - Fundação de Assistência do Estudante
R. Miguel Angelo, 96 - Bairro Maria da Graça
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 261-7750

GERSON DA CUNHA
Fairlawn, Opp Oval
Bombay 400020 Índia Tel. 222-170
UNICLF
Ed. Seguradoras SBS
Brasília DF 70072 Brasil Tel. 224-7195

GERSON HOKONHA FILHO
R. Ronald de Carvalho, 21/302
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 541-5922

MOBRAL
R. da Alfandega, 214 - 10º andar
Rio de Janeiro RJ Brasil

HELOISA HELENA DIAS LIMA SOARES
Alameda Antunes, 51/702
Salvador BA 40000 Brasil Tel. 247-7661
Instituto de Radiodifusão Educacional da Bahia - INRBE
R. Pedro Carne, 413 E Alto do Solradinho - Federação
Salvador BA 40000 Brasil Tel. 247-0455/0663

ISABEL DELGADO DE BENASSAI
Urb. Santa Maria - Calle los Cedros nº 0-46
Merida 5101 Venezuela Tel. 074-520863
Universidad de Los Andes - Hospital Universitario
Los Andes - Facultad de Medicina
Calle 35 - Edificio Valonari
Merida 5101 Venezuela Tel. 074-637096/527244

JACQUES GUIGNARD
11 rue barbet de Jouy 75007
Paris França Tel. 555-8524
Centre International de l'Enfance
Chateau de Longchamp - Bois de Boulogne
Paris 75016 França Tel. 506-7992

JOÃO BAPTISTA RISI JR.
EQS 310 B 50º
Brasília DF 70000 Brasil Tel. 245-1330
Ministério da Saúde
Esplanada dos Ministérios - Bl. 11 - 8º andar
Brasília DF 70000 Brasil

JOÃO TADEU ARGENTI
R. Fuluena, 345
Porto Alegre RS 90000 Brasil Tel. 33-3723

FEPLAM
Av. Bastian, 285
Porto Alegre RS 90000 Brasil Tel. 33-4624

JOSÉ PAULO FESTANA
R. Prof. Cantão Bahiana, 496/1706
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 267-8927/227-1577
Centro Municipal de Saúde - V RA
R. Toneleros, 262
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 237-7122

LENA MARIA DO CARMO CHAVES
R. Paulino de Almeida, 211/202
Rio de Janeiro RJ 22270 Brasil Tel. 286-5354

MOBRAL
R. da Alfandega, 214
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 286-6842

LINCOLN MATTOS CABELLO
SQS 308 - Bl. E - aptº 501
Brasília DF 70355 Brasil Tel. 242-7929

Fundação MOBRAL
SCLRN 704 - Lotes 33/43 - Bl. H
Brasília DF Brasil Tel. 273-9090

LUZ ESTELA ZAMBRANO DE FARIA
Av. Principal B-56 Urbanización Pirineas
San Cristobal Venezuela Tel. (076)554776/435047
Universidad Los Andes - Extensión San Cristobal
Hospital Central - Coordinación Ula
San Cristobal Venezuela Tel. (076)26321/29238
(076)444511 Ext. 205

LYGIA MARINA PIRES DE MORAES
Visconde Pirajá, 121/702
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 267-3597

MOBRAL
R. da Alfandega, 214 - 10º andar
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 242-7376

MARIA LUISA PELAEZ GIAMBASTIANI
Pedro A. de los Santos, 104 - Col. S. Miguel Chapultepec
Mexico 11850 Mexico Tel. 5163745
Dirección General de Educación para la Salud
Insurgentes Sur 1397 - Col. Insurgentes Mixcoac
Mexico 03920 Mexico Tel. 5638779

MARIA REGINA MARCONDES FISCHBACHER
R. Balcânica, 24
Rio de Janeiro RJ 21521 Brasil Tel. 393-7196
Secretaria Municipal de Educação
R. Afonso Cavalcante, 455/413
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 273-6117 r.2303

MARLENE LUIZA MAGALHÃES
R. Mello, 134
Rio de Janeiro RJ 21311 Brasil Tel. 269-0525

FUNDEM
R. Clarimundo de Melo, 847
Rio de Janeiro RJ 21311 Brasil Tel. 269-0132 R. 210

MARTA DE CARVALHO MORENO
R. Cond. de Baeppendi, 133/702
Rio de Janeiro RJ 22231 Brasil Tel. 265-1141

Ministério da Saúde

NEYDE GLÓRIA GARRIDO
SQM 410 Bl E - Ap. 303
Brasília DF 70865 Brasil Tel. 273-2258

INAN
Av. WJ Norte Quadra 510 Edifício INAN
Brasília DF 70000 Brasil Tel. 273-2251

NISIA NÔBREGA
R. do Kusel, 680/61 - Glória
Rio de Janeiro RJ 22210 Brasil Tel. 285-3050
Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa
R. da Imprensa, 16-9º andar
Rio de Janeiro RJ 20030 Brasil

NORA BERTONI VALLADARES
J. Benito Blanco, 715 apto 101
Montevideo Uruguay Tel. 704554
Instituto Interamericano del Niño
8 de Octubre, 2904
Montevideo Uruguay Tel. 801412/802313

ORLANDO ABREU
R. Joaquim Murtinho, 886 5301
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 224-6461
Ministério da Saúde
Av. Brasil, 4036
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 260-5734

PAUL VESIN
63, Rue de Boulainvilliers, Paris 016
Paris França Tel. 524-2408

Centre International de l'Enfance
Chateau de Longchamp, bois de Boulogne
Paris França Tel. 709-7992
Telex CIENFAN 610584F

REGINA AMARAL DE SALLES
R. Pires de Almeida, 7/401
Rio de Janeiro RJ 20240 Brasil Tel. 225-6141
Centro de Rádio Educativo Koquette Pinto/FUNTEVE
Pça. da República, 141A - 6º andar
Rio de Janeiro RJ 20211 Brasil Tel. 221-7447 e.36/41

SANDRA TINOCO GOMES DE OLIVEIRA
R. Senador Vergueiro, 174/1006
Rio de Janeiro RJ 22230 Brasil Tel. 205-9776
Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
R. Jornalista Orlando Dantas, 50
Rio de Janeiro RJ 22231 Brasil Tel. 551-7295

SONIA KRAMER
Av. Rainha Elizabeth, 521/603
Rio de Janeiro RJ 22081 Brasil Tel. 287-3219

MOBRAL
R. da Alfandega, 214 Tel. 242-6547
PUC/RJ
R. Marquês de São Vicente, 225 Tel. 274-9922
Rio de Janeiro RJ Brasil

SILVIA MARIA GRACIOSA BOTELHO
R. Cel. Tasso Fragoso, 17/101
Rio de Janeiro RJ 22470 Brasil Tel. 246-1940

MOBRAL
R. da Alfandega, 214 - 6º andar
Rio de Janeiro RJ Brasil Tel. 252-7792

WILSON MACIEL
Alam. Aicat, 493
São Paulo SP 04066 Brasil Tel. 619972
Escola Paulista de Medicina
Botucatu, 720
São Paulo SP Brasil Tel. 549-2260

YOLANDA-TURIZO DE MARIN
Calle 32/E 80b - 47
Medellin Colombia Tel. 436753
Universidad de Antioquia - Departamento de Pediatría
Facultad de Medicina
Medellin Colombia Tel. 446476

PIERRE ROYER
12 Villa Croix Nivert
Paris França Tel. 567-0884
Centre International de l'Enfance
Chateau de Longchamp, bois de Boulogne
Paris 75016 França Tel. 506-7992
Telex CIENFAN 610584F

FERNANDO RODRIGUEZ ALONSO
R. Franco Pinto, 186
São Paulo SP 04023 Brasil Tel. 572-3226

NIREME/OPS
R. Botucatu, 862
São Paulo SP 04026 Brasil Tel. 549-2611

VIRGINIA CAVALCANTI
R. Barão da Torre, 328/704 - Ipanema
Rio de Janeiro RJ 22411 Brasil Tel. 287-9872
TV Globo - Divisão de Comunicação
R. Pacheco Leão, 204 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro RJ 22460 Brasil Tel. 294-8699

CARLOS RODOLPHO TINOCO CABRAL
R. Isabel de Castela, 544
São Paulo SP 05445 Brasil Tel. 212-3494

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
R. Dr. Vila Nova, 22h - 7º andar
São Paulo SP Brasil Tel. 257-0577

ELIEZER AUDIFACE
Boulevard America, 19
Salvador BA 40000 Brasil Tel. 243-0314 (0711)

Hospital Martagão Gesteira
R. José Duarte, Tororó
Salvador BA 40000 Brasil Tel. 243-3080 (0711)

JOSE GRUNBERG
Fundação de Medicina
de Montevideo
(Uruguay)

SÍNTESE



da sessão plenária do dia 09 de maio,

9 horas: Sob a presidência do Prof. Benjamin José Schmidt, Chefe do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina, Presidente da Sociedade Internacional de Pediatria e Representante do Centro Internacional da Infância junto ao Governo Brasileiro, foi composta a mesa de abertura das atividades do referido período, sendo convidados a participar da mesma o Prof. Jacques Guignard, Diretor Científico do Centro Internacional da Infância (França) e o Prof. Dr. Paul Vesin, Diretor do Programa CIE/HHS de Desenvolvimento da Informação sobre a Primeira Infância (França).

Foi dada a palavra ao Prof. Guignard, que discorreu sobre as funções inerentes ao CIE, destacando os três objetivos essenciais do Centro, quais sejam:

- . estudos e pesquisas aplicados a diferentes domínios de interesse do CIE;
- . formação de recursos humanos reunindo representantes de diferentes países;
- . documentação.

A partir deste pólo de informação processa-se a difusão das informações e o desenvolvimento do programa de que faz parte este Congresso.

O CIE ocupa-se prioritariamente de problemas de pediatria preventiva e social, penetrando também no domínio da saúde integral da criança e do adolescente, com o concurso de pessoal médico, paramédico e aquele dedicado à saúde da criança.

Foram destacados durante sua comunicação as diferentes atividades realizadas na América Latina, a saber:

- . Curso pluri-disciplinar para formação de pessoal atuando com crianças do nascimento aos 6 anos de idade (Colômbia - 1972);
- . Curso interamericano sobre o bem-estar familiar e a saúde da criança (Peru - 1973);
- . Programa e planejamento familiar (Panamá - 1974);
- . Seminário nacional sobre problemas médicos e sociais da mãe e do filho (Equador - 1975);
- . Curso interamericano sobre aspectos preventivos e sociais de pediatria e de saúde familiar (México - 1976);
- . Curso interamericano sobre a saúde familiar e comunitária em zona de periferia urbana e rural (Costa Rica - 1977);
- . Seminário latino-americano sobre saúde dos adolescentes (Venezuela - 1979);
- . Conferência internacional de prevenção de acidentes da circulação (México - 1981);
- . presente Congresso.

Foi relevado o interesse em aumentar as relações já excelentes e numerosas com este continente.

No domínio da informação, este Congresso, desenvolvendo o programa da criança junto aos meios de comunicação de massa permite-nos pôr em contato os

profissionais da saúde e os profissionais da informação e da difusão.

Foi feita alusão ao desempenho significativo das equipes de trabalho, que deverão representar apoio, particularmente em métodos de estudos e pesquisas.

"Em relação à saúde familiar, desenvolvem-se pesquisas para programas ligados à reprodução humana; o vasto domínio da prevenção de doenças, transmitidas pela mãe ao filho de maneira congênita ou hereditária (genética), amplia-se atualmente com as descobertas recentes sobre perspectivas de prevenção muito importantes para aplicação em saúde pública.

Ainda nesta área promove-se a difusão do aleitamento materno, outro tema central de nossas preocupações.

Além de nos ocuparmos do desenvolvimento da criança, sua conscientização, sua estimulação precoce, estamos atualmente promovendo estudos e pesquisas sobre os problemas da aquisição da linguagem, sobre a função do gesto, em particular o da mão, assim como o problema trazido pela inserção e pelo desenvolvimento social do bebê. Isto aplicando-se não apenas à criança de desenvolvimento normal, como ao deficiente físico, sensorial, mental e mesmo social.

Estão sendo desenvolvidos estudos e pesquisas relativos ao adolescente."

Em seguida foi feita a comunicação do Prof. Paul Vesin, enfatizando que, "a partir das experiências de nossas reuniões com os especialistas dos meios de comunicação de massa, estes últimos devem estar associados nas campanhas de educação sanitária, quer se trate da criança ou do adulto, desde o início da preparação dessas campanhas e não apenas em seguida transmitindo a informação, porque neste momento a comunicação entre os especialistas de saúde e os de comunicação de massa é muitas vezes menos favorável."

10h 20 Café

10h 40 Dando prosseguimento aos trabalhos, o Prof. Dr. Azor J. de Lima, Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, coordenou o tema "Nutrição", compondo a mesa com os demais comunicadores.

O Prof. Azor de Lima, levantando a importância da nutrição da gestante, discorreu sobre a necessidade de uma alimentação equilibrada e controlada, evitando-se um aumento excessivo de peso; chamou também a atenção para a premência de se desfazerem noções populares errôneas como, por exemplo, a equivalência entre peso e saúde.

Apoiando-se em gráficos, a explanação apresentou, entre outros, fatores que normalmente determinam o crescimento físico. Ressaltou ainda que a suplementação alimentar deve-se dar em idade precoce, anterior à idade escolar, atingindo o lactante e a gestante. Defendeu a medicina preventiva, ressaltando o gasto que esta poderia evitar.

11horas Em seguida foi passada a palavra à Profª Heloísa Helena Soares, do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, cuja comunicação foi apoiada em programas de áudio e audiovisual (vide impresso distribuído).

11h 35 O Prof. Julio Meneghello, Presidente da Fundação da Docência em Saúde da Criança, Chile, alertou para que "a essência é cuidar da criança saudável". É necessário uma preocupação muito grande com a criança, que deve ser na família, antes de ser do médico. O primeiro cuidado é a alimentação materna, que protege da desnutrição; as vacinas são essenciais, assim como a hidratação oral.

Lembrou ainda que "a criança é uma descoberta moderna" (Debre 1977) e que toda criança necessita de: amor, segurança, aceitação, confiança, proteção, independência, orientação e controle, para criar-se mentalmente saudável.

"Enferma é a família que tem uma criança enferma".

Na televisão universitária chilena há um espaço de 3 a 4 horas diárias para programação infantil. "Nunca houve uma criação do homem a que crianças e adultos dedicassem tanto tempo, como à televisão, com suas incríveis possibilidades."

12horas Para encerrar a programação da manhã, seguiu-se a comunicação de Virginia Cavalcanti, representando a Rede Globo, sobre Campanhas de Saúde e os Meios de Comunicação de Massa.

Foram defendidas as teses de que:

- . Num país em desenvolvimento como o Brasil, a atualização dos meios de comunicação de massa na transmissão de informações de utilidade pública é, sem dúvida, fundamental para conscientização do público no processo de educação e cultura de modo geral.
- . Consciente da responsabilidade social de uma rede nacional de televisão diante dos problemas que atingem a população, esta empresa vem-se empenhando em inserir na sua programação campanhas que possam ajudar a esclarecer o público sobre problemas como a necessidade da amamentação e da vacinação ou a prevenção de doenças como a desidratação.
- . Atendendo à solicitação de instituições governamentais e particulares ou por iniciativa própria, esta entidade tem criado nos últimos anos campanhas de utilidade pública, veiculadas através de filmes de 30", bem como através de reportagens ou mesmo novelas e shows.

SÍNTESE

da sessão plenária do dia 09 de maio,

16 horas Dando início aos trabalhos da tarde, sob a coordenação do Prof. Dr. Benjamin Shmidt, foram convidados a compor a mesa os comunicadores do tema "Aleitamento Materno".

O Prof. Dr. Julio Meneghello (Chile) discorreu sobre a "Alimentação Natural do Lactante", enfatizando a medida do Ministério da Saúde em utilizar, no programa "Sistema Básico de Saúde", videocassete e audiocassete em campanhas de alimentação sólida, que receberam intensa participação em TV. Deste ponto de partida nasceu a experiência da teleeducação em Nutrição. A ilustração desse programa foi apresentada através de um "spot" com 15 minutos de duração.

Os aspectos observados aludiam ao curso proferido por ocasião de uma campanha de saúde, visando à melhoria do nível de saúde da criança; são eles:

- . bases anatômicas e funcionais da lactância materna;
- . benefícios da lactância natural para a criança;
- . benefícios da lactância natural para a mãe;
- . a técnica do aleitamento natural;
- . fracassos do aleitamento natural;
- . crescimento "peso estatural" da criança e sua avaliação;
- . desnutrição infantil como problema relacionado a baixa lactância.

16h 20 Em prosseguimento foi dada a palavra ao Gerente de Comunicação Social da FEPLAM, Prof. João Tadeu Argenti, sobre "Aleitamento Materno".

Em 1976 nasceu um projeto chamado "Saúde e Comunidade", tendo como sub-tema "Aleitamento Materno". A partir da constatação da desinformação popular a respeito da gestação, especialistas da FEPLAM entraram em contato com o Ministério e a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. O trabalho realizado foi dirigido a populações periféricas carentes do interior do estado, multiplicando-se em um acervo de 150 programas radiofônicos, de natureza informativa, 13 audiovisuais e 2 volumes de estudo, material elaborado pelos especialistas da entidade.

"Assim, em perfeita simbiose, ocorre uma utilização dos meios de comunicação massiva, que conduzem ao trabalho de orientação direta, desenvolvido pelos monitores, durante as reuniões. Evidentemente, o rádio tem papel mais destacado, pelo seu maior poder de abrangência e comunicação, quase ilimitado em termos de alcance."

Este projeto teve como mérito despertar e conscientizar diferentes escalas da comunidade, gerando ações animadoras.

Em conjunto com o INAMPS foi promovida, em 1982, uma Mostra Fotográfica sobre Aleitamento Materno. De grande efeito, ainda, a campanha de promoção do aleitamento materno, divulgada pelo rádio e pela TV, com a implantação de Bancos de Leite em hospitais e indústrias, que permitiu esse aleitamento natural a crianças cujas mães não

dispunham de leite.

Vale lembrar que vai mais longe essa campanha, que fornece, inclusive, material educativo e "posters" em Postos de Saúde.

Encontra-se em fase de conclusão o projeto "Família Saudável", sob a coordenação da FUNTEVE.

16h 40min Seguiu-se a comunicação do Prof. Dr. Gerson da Cunha, representante da UNICEF/Brasília, com o tema "Promoção do Aleitamento Materno", plano realizado pela UNICEF.

Foi enfocada a situação a vencer, constituída pelo declínio do desmame, sendo em seguida apresentadas causas e fatores mais freqüentes que agem sobre as mães no desmame precoce. A inadequação da mensagem a ser transmitida pelos meios de comunicação de massa representa um perigo dentro do programa do aleitamento materno. É necessário que esta possa ser "lida", signifique para o público a que se dirige.

Foi verificado, durante a execução do Projeto, que o conhecimento das mães sobre a importância vital do leite materno em relação à saúde do bebê, nesta fase da vida, era praticamente nulo.

Recomenda-se, em experiência desta natureza, a utilização de campanhas educativas a nível de comunicação de massa, para que atuem com fatores motivacionais em relação ao público-alvo. O objetivo promocional dessas campanhas seria estimular e prolongar a duração da amamentação, pelo menos, num prazo mínimo de seis meses.

O grupo-alvo é constituído, neste trabalho, por mães de renda salarial correspondente a 3,5 salários mínimos vigentes no local, área da grande São Paulo que, com Recife, foram as cidades mais avaliadas. Além de mães, médicos, obstetras e pediatras líderes de opinião e a comunidade como um todo foram envolvidos.

A elevação da imagem do aleitamento materno e a neutralização de barreiras que atuem contra ele foram estratégias sugeridas, tendo em seguida sido relacionados, como meios e recursos mais adequados à consecução do projeto, rádio, TV, jornais, revistas, cartazes, mala-direta, folhetos e manuais.

Destacando a existência no País de pelo menos 136 emissoras de TV prestando serviços diários à comunidade, o expositor levantou o seguinte questionamento: "Será que os meios de comunicação de massa atingem aos nossos grupos-alvo de fato?"

Para finalizar foram apresentadas tabelas estatísticas demonstrativas do número de aparelhos de rádio e TV adquiridos pelas famílias de baixa renda, largo manancial a ser explorado.

17h Café

17h 20min Teve início em seguida a comunicação sobre a temática do Estudo Epidemiológico no Aleitamento Materno, pelo Prof. Dr. Benjamin Schmidt que expôs os fatores contribuindo ou não para o aumento da incidência do aleitamento materno, tendo destacado, ainda, elementos que influenciarão na duração temporal desta prática.

Foram apresentadas as razões definidas pelas mães como motivadoras para o não-aleitamento ao seio, assim como a prática de descontinuidade. "A mãe que foi alimentada ao seio comumente transmite ao filho o mesmo método de aleitamento natural",

que é necessário estimular.

As medidas legislativas, a necessidade organizacional de serviços de saúde sobre aleitamento materno e treinamento da nutriz, interferindo na recuperação do aleitamento materno, também foram lembrados.

Foi evidenciada a necessidade de ampliar conhecimentos, atitudes e práticas que envolvem ação dos Postos de Saúde Pública em relação ao aleitamento materno.

Ilustração prática da variação de atitudes encontradas em países da América Latina quanto ao aleitamento materno:

- . República Dominicana - maior incidência com duração elástica (ALAPE);
- . México, Chile, Peru e Brasil - com o mesmo trabalho não apresentaram mudança na incidência inicial (ALAPE);
- . Colômbia - no período de 1976 a 1982 também não apresentou mudança de atitude.

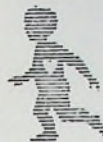
As fontes potenciais de informações sugeridas são as estatísticas obtidas nos hospitais e serviços de saúde; a barreira à obtenção destes dados é constituída pelo alto custo da pesquisa de mercado e pelo elevado índice de analfabetismo.

17h 40min Seguiu-se a comunicação da Profª Drª Maria Luisa Pelaez, representante do Ministério da Saúde Pública do México, discorrendo sobre o "Crescimento e Desenvolvimento da Criança no primeiro ano de vida".

Servindo-se de uma série de 140 diapositivos, de 12 minutos de duração, foram apresentadas as principais aquisições da criança normal durante seu primeiro ano de vida. Este trabalho divide-se em seis etapas principais, que enfoca com a intenção de torná-las mais compreensíveis e didáticas: recém-nascido, 1 mês, 4 meses, 7 meses, 10 meses e 12 meses.

O objetivo essencial que se pretende alcançar é que os pais e quaisquer pessoas ocupando-se de crianças reconheçam as características normais inerentes a cada etapa; no caso em que uma criança se afaste muito do descrito, deve-se consultar um médico.

18h Para encerrar as atividades do dia passou-se à discussão dos temas apresentados.

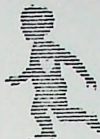


SÍNTESE

Sessão plenária de 10 de maio de 1983

9 horas - Os trabalhos foram iniciados pelo Prof. Julio Meneghello, Coordenador da sessão, que fez uma breve apresentação do programa nacional de estimulação realizado no Chile. Revelou o Prof. Meneghello que, segundo as pesquisas do citado programa, as causas biológicas de retardamento mental são apenas de 25%, enquanto que os 75% restantes se devem a fatores sócio-culturais. Disse, ainda, que esta estatística pode ser estendida a todos os países em desenvolvimento.

9h 20min - A seguir, foi dada a palavra à Dra. Yolanda Turizo de Marin, da Universidade de Antióquia, em Medellín, Colômbia. A Dra. Turizo é responsável pelo setor de Pediatria Social da referida Universidade, onde é desenvolvido um programa interinstitucional de estimulação precoce, com âmbito nacional. Este programa, segundo a palestrante, se justifica pela existência de problemas crônicos, dentre os quais podem ser assinalados: o desaparecimento da noção comunitária de família, a falta de conhecimento de mães e pais sobre o desenvolvimento da criança e os escassos recursos estatais para o atendimento aos níveis pré-escolar e escolar. E acrescentou: "Nosso programa se baseia na trilogia biológica, social e psicológica. Não nos restringimos a exames formais médicos, mas procuramos a integração com órgãos de outras áreas, principalmente educacionais. Nosso conceito de atendimento médico começa com a promoção e vai até a reabilitação, passando pelas etapas de prevenção e cura. Objetivamos dar à criança todas as possibilidades de liberar suas potencialidades, a fim de que esta criança possa competir, no futuro, em pé de igualdade com as demais." A Dra. Turizo disse ainda que o programa abrange inter-consultas, hospitalização, vacinações, laboratório, atendimento odontológico, pré-natal e escolar. A consulta pré-natal é considerada o início do programa de estimulação e o atendimento ao parto é realizado de forma natural, sem violência. Além disto, os conceitos de peso e altura deixaram de ser considerados como indicadores de um desenvolvimento sadio, pois é fundamental considerar-se o desenvolvimento da inteligência ao lado do físico, isto é, um desenvolvimento global, integral. "Inicia-se a estimulação durante a gravidez, através do esclarecimento da mãe sobre o fato. Um filho que não é amado, que não é desejado não pode ser adequadamente estimulado. Baseamo-nos ainda nos conceitos de Marshall, Klaus e Fanaroff e K. Lorenz. Tudo o que é vivo é passível de ser estimulado", disse a Dra. Turizo.



Após apresentar os objetivos do programa, a dra. Turizo finalizou sua comunicação declarando: "Estimulação é comunicação, fundamentalmente. Há que se respeitar a criança. Em nenhum momento a criança é um robô."

9h 40min- A seguir, apresentou-se a Dra. Isabel Delgado de Benassi, da Universidade de los Andes, Merida, Venezuela, discorrendo sobre as experiências que estão sendo desenvolvidas neste país na área da Estimulação Precoce. Segundo a palestrante, o programa de atividades neste campo é dividido, basicamente, em duas partes: atendimento a crianças sadias e atendimento a crianças com problemas ou potencialmente problemáticas. A primeira parte do programa, do qual participam, entre outros, os Ministérios da Educação e da Saúde, é desenvolvida a nível nacional, sob forma do, assim chamado, Programa Família, cujo propósito é o de atingir diretamente o meio familiar através dos meios de comunicação de massa. Este programa compreende:

- . consultas pré-natais;
- . divulgação de folhetos, em forma de guias, difundindo os cuidados que devem ser dispensados à criança desde o nascimento até os 11 meses de idade.

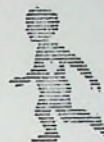
Em seguida, a palestrante apresentou uma série de diapositivos abordando os tópicos básicos do desenvolvimento do programa, demonstrando as atividades que vêm sendo realizadas:

- . formação de recursos humanos (facilitadores);
- . elaboração de material de apoio (folhetos) destinado aos facilitadores;
- . conscientização quanto à responsabilidade política e social;
- . contribuição científica.

No que tange, especificamente, ao Programa Família (1a. parte do Programa global) os procedimentos adotados consistem, basicamente, em :

- . promover o acompanhamento da criança de acordo com sua idade;
- . incluir, nos folhetos, a figura paterna, objetivando sua integração no processo de educação do filho.

Os diapositivos relativos ao atendimento a crianças problemáticas (2a. parte do Programa) mostraram o Hospital da Universidade dos Andes, onde funciona o Centro do Desenvolvimento Integral. A palestrante fez questão de frisar que esse Centro é o único em seu país, que se ocupa de crianças na faixa de 0 a 3 anos de idade, adequada ao diagnóstico de determinados problemas cuja detecção não mais seria possível no período de 3 a 6 anos de idade.



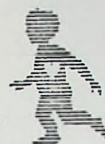
A clientela do referido Centro é constituída por crianças com uma variedade de anormalidades, tais como prematuridade, baixo peso, distúrbios psicomotores, desvios psicológicos, etc.

As atividades terapêuticas, disse a palestrante "são as mais variáveis, de acordo com cada caso." Consistem em, por exemplo: terapia ocupacional, atendimento psicológico, terapia da linguagem, entre outras.

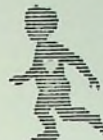
10 horas - Em prosseguimento à sessão, apresentou-se a representante do MOBRAL - Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização/MEC, Profa. Sonia Kramer, que discorreu sobre A Estimulação Precoce no Pré-Escolar - Aspectos Psicomotores, Maturidade Global e Educação Não-Formal, conforme documento distribuído ao Plenário. Como introdução ao trabalho, a palestrante apresentou as seguintes considerações:

- . o programa de atendimento ao pré-escolar desenvolvido pelo MOBRAL teve seu início em 1980;
- . a clientela atingida por esse programa é constituída de crianças de 4 a 6 anos de idade;
- . dos 10 milhões de crianças nesta faixa etária existentes no país, 1 milhão vem sendo atendido pelo programa;
- . o programa funciona através de núcleos de educação pré-escolar, onde atuam monitores com formação a nível de 2º grau e grupos de atendimento pré-escolar empregando monitores leigos;
- . o trabalho desenvolvido no programa é apoiado por materiais impressos, sucata e refugos da natureza;
- . as crianças atendidas recebem alimentação em padrões pré-estabelecidos, prevendo-se para breve o início de atendimento médico sistemático.

10h 40min - A seguir, a Dra. Helena Bandeira de Figueiredo, Diretora-Geral do Centro Nacional de Educação Especial - CENESP apresentou o tema inscrito, tecendo considerações gerais sobre a importância da Estimulação Precoce. A Dra. Figueiredo destacou o valor extremo da atuação familiar na estimulação precoce e o ambiente de liberdade que os pais devem proporcionar à criança de modo a que esta expresse, plenamente suas potencialidades. Disse ela: "A liberdade de explorar o mundo facilita o desenvolvimento da criança. Cada criança tem seu ritmo próprio de evolução." Passou, então a se referir ao relatório da "Rehabilitation International" sobre as causas da deficiência infantil e ao estudo de casos realizado pela UNESCO sobre a situação da Educação

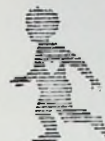


Especial e da Estimulação Precoce em nove países de diferentes partes do mundo. Segundo o último estudo, cujo objetivo fundamental foi o de demonstrar o papel fundamental que os primeiros anos de vida representam no desenvolvimento do Homem, ficou comprovada a interferência das condições familiares e socio-culturais no desenvolvimento da criança. Naturalmente, é na primeira infância que se formam os padrões comportamentais básicos e as atitudes fundamentais do indivíduo frente à vida e é também nesta fase que o indivíduo estimulado tem maiores possibilidades de superar as condições que lhe sejam impostas. Ressalta-se a responsabilidade do conjunto família-escola-comunidade e o trabalho em equipe como modelo natural de atuação. "O papel da família, além de destinatário da informação, deve ser também a de elemento de participação extremamente válido, desde que devidamente orientado, preparado e motivado. Além de participantes do processo decisório, sua função é; igualmente, a de um poderoso grupo de pressão e, conseqüentemente, de mudança social", destacou a Dra. Helena Figueiredo. A estimulação sensório-motora no 1º ano de vida é de particular importância para crianças atingidas por impedimentos e deficiências. "A estimulação, disse ainda a Dra. Figueiredo, deverá se fazer nos contextos os mais diversificados, como Centros de Saúde Infantil, creches, grupos de jogos e jardins de infância." E acrescentou: "Os objetivos fundamentais da estimulação precoce são os de reforçar as funções normais e compensar as que sofreram distúrbios, desenvolver integralmente a criança e ensiná-la a ter auto-confiança e respeito próprio." Finalmente, a Dra. Figueiredo passou a historiar o trabalho do Centro Nacional de Educação Especial na área de Estimulação Precoce. Disse ela que o CENESP é um órgão normativo do MEC na área de Educação Especial, com ação executiva junto a instituições como o Instituto Benjamin Constant, e educação de cegos, e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Na área de deficiência mental, o CENESP já treinou mais de 500 professores, em mais de 10 instituições brasileiras. Da mesma forma, na área de deficiência auditiva, o CENESP tem atuado de forma marcante, totalizando mais de 90 instituições que prestam atendimento em 107 jardins de infância no país. Finalizando, a Dra. Helena Figueiredo ressaltou que: "A deficiência não é um problema inarredável. Há, sim, que se fazer a orientação e o trabalho constante dos pais. Os pais são os colaboradores imediatos dos professores. Sem os pais, sem um atendimento individualizado, com a sua participação, o trabalho dos professores será sempre incompleto."



12 horas - A partir deste horário foram apresentados e debatidos documentos audiovisuais e video-tapes das seguintes instituições:

- . Universidade de Antióquia, Medellín, Colômbia;
- . Universidade de los Andes, Mérida, Venezuela;
- . MOBRAL - Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização;
- . Fundação da Docência em Saúde da Criança - Chile.



sessão plenária de 10 de maio de 1983 (tarde)

16 horas A sessão foi aberta pelo Prof. Benjamin Schmidt, Coordenador Geral do Congresso, a quem coube apresentar aos congressistas o Dr. Fernando Olinto, Presidente da Associação Latino-Americana de Pediatria, convidado a presidir a mesa nesse período de atividades.

O Dr. Fernando Olinto passou, então, a palavra ao Dr. José Grunberg, da Faculdade de Medicina de Montevideo, Uruguai, cuja apresentação teve como tema central Acidentes em Pediatria. O palestrante iniciou sua comunicação afirmando que estudos retrospectivos sobre o assunto têm sido falhos uma vez que tanto os pediatras como os docentes demonstram falta de conhecimento profundo sobre o problema.

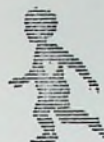
A análise dos fatores envolvidos em acidentes, apresentada pelo Dr. José Grunberg, foi baseada em estudo prospectivo de 1 ano de duração, realizado no período de março de 1977 a março de 1978.

Apoiado em gráficos e diapositivos, o palestrante abordou os seguintes tópicos:

- . acidentes de trânsito;
- . traumatismos e quedas;
- . intoxicação;
- . queimaduras.

Ressaltou que em todos esses casos, a causa principal do acidente é a falta de informação dos pais, quanto à prevenção de acidentes. Segundo o Dr. José Grunberg, no Uruguai, como em todo o mundo, os acidentes em pediatria são a 4ª causa de mortalidade, sendo a 1ª os acidentes de trânsito e a 2ª a intoxicação. O palestrante alertou que, neste último caso de acidentes, a ingestão de medicamentos usados pelos adultos, deixados, por descuido, ao alcance das crianças, constitui a principal causa da intoxicação. Informou, também, que acidentes de trânsito ocorrem, com maior frequência, no período entre 7h e 12h e que casos de queimaduras, segundo as estatísticas, têm maior ocorrência na cozinha.

Para finalizar, o Dr. José Grunberg esboçou um esquema ilustrativo onde relacionou os fatores que interferem na ocorrência de acidentes. Segundo ele, há sempre um "adulto agressor" que causa o acidente: o motorista de um veículo, um frasco de remédio, o "design" inadequado dos brinquedos, grade da cama mal planejada, etc. O segundo fator causador de acidentes é representado pelos adultos: médicos, educadores, TV, rádio, etc, responsáveis pela prevenção de acidentes - tarefa nem sempre bem cumprida. Finalizando, apontou como 3º fator, adultos que não protegem a criança, principalmente a família, que, por motivos diversos (ausência da mãe no lar, etc) não dá suficiente acompanhamento aos filhos.



16h 20min Dando continuidade ao tema "Acidentes em Pediatria", foi dada a palavra ao Prof. Dr. Wilson Maciel, do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina.

O expositor discorreu sobre a importância da educação na prevenção de acidentes, evitando apresentar estatísticas. De uma coleção de cerca de 1.000 (mil) diapositivos, elaborados por professores primários para serem utilizados em uma campanha de mobilização, foram exibidos cerca de 80 exemplares. Sua seleção e a linguagem utilizada variam segundo o público a atingir.

É pensamento essencial que o médico, principalmente o pediatra, deve ser um educador, com influência em todas as áreas e agindo com vários instrumentos para exposição dos problemas.

Os elementos visados dentro do tema são o meio (humano e natural), o paciente (a criança) e os agentes. Estes são traduzidos por: desobediência às normas de proteção, mau estado do ambiente material e desconhecimento do meio e das normas de prevenção pelas comunidades.

Os diapositivos versaram sobre:

- . educação e conscientização da criança e da própria família para com os acidentes;
- . risco trazido por medicamentos à mercê de crianças;
- . risco trazido por troca de medidores ou frascos de medicamentos;
- . prevenção de acidentes domésticos, na cidade e no meio rural;
- . prevenção de acidentes no esporte;
- . prevenção de acidentes do trânsito e a irresponsabilidade que comumente os ocasiona;
- . necessidade de socorro imediato ao acidentado;
- . importância da participação da comunidade em campanhas preventivas de acidentes.

São enfatizados, dentro dos acidentes, suas conseqüências, custo e assistência, entre outros.

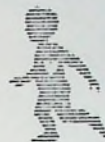
17h 20min A seguir, o Prof. Dr. Benjamin Schmidt, da Escola Paulista de Medicina e Coordenador-Geral do Congresso, passou a apresentar o trabalho intitulado "Os acidentes nas Crianças e nos jovens: uma verdadeira epidemia", de autoria do Dr. Claude Romer, da OMS, que se achou impossibilitado de comparecer. Da comunicação, extremamente rica e detalhada em termos de análise da problemática dos acidentes que afetam crianças e jovens, podem ser destacados, entre outros, os seguintes tópicos básicos:

a) em relação à amplitude do fenômeno:

- . é extremamente significativa a taxa de mortalidade infantil, sobretudo em países em desenvolvimento;
- . esta taxa é particularmente alta em termos de acidentes de trânsito envolvendo adolescentes;
- . os pediatras têm importante papel a desempenhar no controle do problema, que pode ser caracterizado como verdadeira epidemia;

b) em relação à complexidade do problema:

- . os dados disponíveis não são totalmente confiáveis, carecendo de precisão em vários aspectos;



c) em relação aos limites da prevenção:

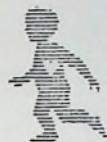
- . os programas de prevenção devem, obrigatoriamente, em determinados limites, não apenas reduzir a incidência de acidentes graves como limitar, por todos os meios possíveis, as consequências dos acidentes, que não podem ser evitados;

d) quanto à atuação da OMS na área:

- . desde o início dos anos 60 a Organização tem desenvolvido atividades, inclusive em colaboração com o CIE, em termos de organização de eventos e elaboração de planos com o objetivo de controlar a incidência de acidentes;

e) em relação ao papel dos Pediatras frente ao acidente:

- . o caráter multifactorial do fenômeno acidente tem por consequência a multiplicidade dos métodos de prevenção e da tomada de responsabilidade, o que dificulta a ação do especialista;
- . o pediatra tem, por funções básicas, as de situar os potenciais de risco dos acidentes e as possibilidades de sua prevenção, atuando junto à criança, à família, como agente na formação de pessoal para a área da saúde, como informante do público e conselheiro dos poderes públicos no trato do problema;
- . deve ocorrer uma integração substancial entre os pediatras, as organizações médicas e instituições governamentais ou não, para uma ação verdadeiramente conjunta em favor da criança. primeira e principal vítima de acidentes.



SÍNTESE

sessão plenária do dia 11 de maio de 1983

9 horas Ao iniciar a sessão, o Dr. João Yunes, Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, convidado pelo Coordenador Geral do Congresso a presidir os trabalhos da parte da manhã, convocou para compor a mesa os comunicadores do tema "Vacinação".

O Dr. Wilson Maciel, da Escola Paulista de Medicina, apresentou aos congressistas sua experiência no campo da vacinação realizada, em 1973, na cidade de Taubaté, São Paulo, onde desenvolveu um trabalho intenso de conscientização, educação e imunização. "Na época, a cobertura da vacinação em Taubaté, através da Secretaria de Saúde, não chegava a 15%", disse o palestrante. Diante dessa situação alarmante, afirmou ele, foi preciso mobilizar órgãos tais como a Prefeitura, a Faculdade de Medicina de Taubaté, a FESIMA (que forneceu apoio financeiro) e a própria Secretaria de Saúde para conseguir, a curto prazo, a maior abrangência possível da campanha de vacinação, sendo, então, formados 24 postos.

O palestrante ressaltou a importância de todo um trabalho educativo realizado junto à população nas zonas e setores da cidade onde estudantes de medicina, médicos e membros da própria comunidade desenvolveram as atividades de conscientização, cadastramento de crianças, distribuição de cadernetas e informação quanto ao dia e o local da vacinação. Os meios de comunicação de massa, folhetos e cartazes foram utilizados para difundir amplamente estas informações.

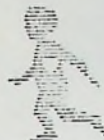
Concluindo o relato, o Dr. Wilson Maciel informou que, ao final dessa experiência, 90% das crianças cadastradas foram vacinadas e salientou, mais uma vez, o aspecto educativo do trabalho realizado.

9h 30min - Em continuidade aos trabalhos da manhã, foi dada a palavra ao Dr. João Baptista Risi Jr. representante do Ministério da Saúde, Brasília. Dentro do tema "Vacinações" houve exposição dos esforços realizados no país para erradicação de doenças, principalmente infantis.

"Com a descoberta da vacina, as doenças deveriam, no aspecto científico, estar eliminadas. Porém, quem se ocupa de Saúde Pública sabe da diferença que ocorre na prática." A disponibilidade da vacina envolve sua produção, sua vinda do exterior muitas vezes, o controle do produto, treinamento de pessoal, educação, controle de diagnóstico e muitos outros fatores imprescindíveis a que o controle de doenças seja realizado.

Lembrou ainda o palestrador que, devido à enorme extensão do país e à grande massa populacional desigualmente distribuída, o controle de doenças evitáveis pela vacina é difícil no Brasil.

Apresentando um histórico evolutivo, o comunicador mostrou que a varíola foi objeto de atividades dispersas até 1966, sem grande esforço político. A doença foi



considerada erradicada em 1971, tendo-se constituído como grande experiência em programa de imunização e levando ao reconhecimento da deficiência existente no assunto (Programa de Controle de Doenças).

Quanto à malária e à febre amarela, a atuação se devia fazer mais necessariamente sobre o meio que sobre o pessoal, tendo-se desenvolvido, então, programas com a participação da massa.

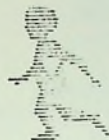
As campanhas de imunização da varíola constituíram-se no marco que deu origem ao programa nacional de imunização, iniciado em 1973 e cobrindo diversos tipos de vacina. Nessa época, uma epidemia de meningite levou à vacinação em massa: nova experiência se incorporou às anteriores.

Em 1975, a implementação do programa de vacinação leva à obrigatoriedade da vacina no primeiro ano de vida, inclusive com sanções pecuniárias para a família; nessa ocasião foi feita distribuição de vacina gratuita em todo o país e, posteriormente, a coleta de dados sobre a cobertura do evento, assim como os elementos essenciais das atividades. Os esquemas de vacinação de rotina não conseguiram resultados satisfatórios. Apesar do enorme esforço e dispêndio (12 milhões de dólares), em 1975 houve grandes surtos epidêmicos de poliomielite. Buscou-se então discutir mais amplamente o mecanismo de ação da vacina.

No final de 1979 o Ministério da Saúde decidiu, por ocasião de uma epidemia no sul do País, pôr em prática um plano amadurecido ao longo desse programa de experiências: a vacinação oral utilizando recursos da comunidade e os meios de comunicação de massa, a nível nacional. A partir então de 1979, com intervalo de 2 meses (julho - agosto), em período de maior favorecimento da epidemia, criou-se o programa anual da vacinação em massa dos menores de 5 anos; 1983 é o quarto ano dessa prática, que envolve toda a estrutura governamental nos três níveis: Federal, Estadual e Municipal, com o Ministério e Secretarias de Saúde.

A exposição prosseguiu com auxílio de gráficos elucidativos, abrangendo:

- . Evolução de vacinações: poliomielite, tríplice e sarampo - 1975 a 1979.
Em 1979, os menores de 1 ano foram vacinados em 50%, com variações regionais no país (a região Nordeste, mais pobre e de maior densidade demográfica, em apenas 20%).
- . Vacinação da poliomielite, a nível nacional, envolvendo Ministérios, tendo o próprio Ministro da Saúde à frente, Casa Civil da Presidência da República e outras instituições governamentais; a nível estadual e local, envolvendo a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Sociedade Panamericana de Saúde, Secretarias, Emissoras de Rádio e todo tipo de estabelecimento que pudesse vir a cooperar.
Na Bahia, por exemplo, por dados de amostragem a vacinação subiu a 90 e até 99% após campanhas realizadas. No âmbito nacional apenas 60 casos de poliomielite foram registrados em 1982.
- . Outras vacinas prioritárias: anti-sarampo e tríplice. Em 1981 foi registrada uma elevação considerável de vacinação, principalmente na região nordeste, por mudança de estratégias, com campanhas a nível estadual, utilizando fatores locais. Em 1982 também baixou a incidência das doenças com redução do sarampo em até 80% no Nordeste.



Relativamente ao sarampo e à tríplice, ainda há busca de estratégias que combatam essas doenças; 0,1% casos de poliomielite mostram que a doença está sobre controle.

"Hoje, já superada uma etapa do processo, em termos quantitativos (11.000 redes de serviços de saúde), resta enfrentar o desafio de saber como utilizar melhor essa rede e essas estratégias", disse o expositor. Concluindo, lembrou ele que alguns defendem estratégias de rotina, outros as de campanhas. "O problema é saber como utilizá-las melhor para alcançar o objetivo da erradicação das doenças."

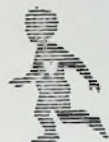
9h 50min - Café

10h 05min O Dr. João Yunes, presidindo a mesa, passou a palavra à professora e poetisa Nisia Nóbrega que, após algumas palavras acerca da importância e da necessidade de se criar histórias com a linguagem da criança, passou à apresentação da gravação de um conto para crianças intitulado "O Carneirinho e a Estrela-Guia", de sua autoria.

A história é musicada pelo Dr. Luiz Paulo Porto, médico e compositor musical e Diretor da Rádio MEC, onde a Profª Nisia, professora de Metodologia da Linguagem e Literatura é Técnica em Assuntos Culturais e produtora de programas.

"Considerando a importância da infância na saúde do homem que, Maria Montessori dizia ser o verdadeiro "pai do menino", sentimos a grande responsabilidade de todos os que escrevem livros para crianças de 4 a 7 anos de idade. Atualmente estamos organizando para publicação o que denominamos "livros musicais", porque ilustrados com música, além das gravuras indispensáveis a tudo que damos para a criança ler. Apresentamos neste Congresso o livrinho "O Carneirinho e a Estrela-Guia", que constituiu programa de natal na Rádio Ministério da Educação e Cultura, do Centro Brasileiro de Rádio Educativo Roquette Pinto, da FUNTEVE, em dezembro de 1982."

A seguir, o Dr. Benjamin Schmidt deu por terminados os trabalhos da manhã, agradecendo a Profª Nisia Nóbrega por demonstrar como se deve fazer comunicação com a criança.



SÍNTESE

Sessão plenária de 11 de maio de 1983.

16 horas - Dando prosseguimento aos trabalhos sobre o tema "Diarréias Agudas", o Coordenador das atividades, Prof. Dr. José Grunberg convidou a fazerem parte da mesa os demais expositores, enfatizando a importância deste tema em Pediatria.

A comunicação da Profª Neyde Glória Garrido, representante do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN), do Ministério da Saúde, foi iniciada com a observação de que as Doenças Diarréicas estão totalmente dentro das atividades do INAN, realizando seu grupo de trabalho uma campanha na TV sobre reidratação oral.

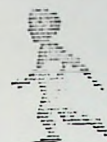
"No Brasil as diarréias são responsáveis por cerca de 70.000 óbitos de crianças com menos de um ano", o que traz exigências imperiosas. Chegou-se, assim, à articulação do Programa Nacional de Controle de Doenças Diarréicas, conforme orientação da OMS, criado há cerca de um ano. A prática deste programa permite diagnosticar quadros infecciosos, antes confusos para o pediatra. Aliás, com o avanço do conhecimento científico chega-se hoje ao diagnóstico pleno de que quase toda diarreia é infecciosa, devendo-se distingui-la daquela causada por dano alimentar. "O que mata na diarréia é a desidratação; no entanto, o que se trata é a própria diarréia", causa do mal, cuja arma terapêutica de combate eficaz e de longo alcance é o Soro Reidratante Oral, com a fórmula da OMS.

Se, dentro do quadro da mortalidade infantil no Brasil, a diarréia aparece como primeiro fator na criança de menos de um ano, combatendo-se a diarréia está-se combatendo o número de óbitos. Um efetivo controle teria que ser resultado das medidas constituídas pelos objetivos gerais desse programa: reduzir a mortalidade infantil por doenças diarréicas e minorar o dano nutricional causado por elas. Esta ação seria mais completa do que a atuação restrita do Ministério da Saúde.

Constituem objetivos específicos desse programa:

- . atender oportuna e adequadamente a cada caso;
- . manter sob vigilância os processos de reidratação oral e de alimentação, até que cesse a diarréia;
- . incorporar a mãe e a comunidade, para que participem ativamente no processo de reidratação oral, na alimentação e no desenvolvimento de medidas preventivas.

Para efetiva redução da morbidade são necessárias medidas de natureza sócio-econômica que melhorem significativamente a qualidade de vida das populações carentes. Entretanto, algumas medidas no âmbito



restrito do setor saúde contribuem também para a redução da morbidade por diarreias:

- . a Terapia da Reidratação Oral;
- . a Realimentação mais adequada e precoce durante o episódio diarreico (não deixar a criança em jejum, sobretudo se recebe o aleitamento materno);
- . o estímulo ao aleitamento materno;
- . a vigilância e melhoria do estado nutricional das crianças;
- . orientação alimentar no primeiro ano de vida;
- . promoção do saneamento peridomiciliar e da higiene pessoal.

"Com esta compreensão trabalhamos hoje as "Ações Integradas de Promoção da Saúde da Criança", projeto que, aprovado pelo Ministro da Saúde, aglutina, integra e destaca como prioritários três programas do Ministério da Saúde: Programa de Nutrição e Saúde, Incentivo ao Aleitamento Materno e Controle de Doenças Diarreicas, sob a coordenação do Presidente do INAN.

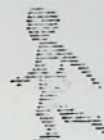
As estratégias utilizadas são:

- . Capacitar pessoal junto às Secretarias Estaduais de Saúde para executar:
 - acompanhamento do crescimento e avaliação do estado nutricional das crianças menores de 5 anos,
 - assistência à mãe no sentido de apoiá-la para ter sucesso na amamentação;
 - assistência oportuna aos casos de diarreia com T.R.O., alimentação adequada durante o episódio, reservando a reidratação endovenosa, a hospitalização e as dietas especiais para os casos em que for indispensável essa conduta;
 - triagem e encaminhamento à suplementação alimentar para as crianças de maior risco.
- . Divulgar amplamente a T.R.O.

"A comunicação de massa, no que tange à saúde da criança, deve ser capaz de levar à mãe a mensagem o mais simples e, ao mesmo tempo, o mais científica possível, suscitando a responsabilidade, estimulando sua participação nos cuidados de saúde de seu filho."

Por outro lado, é importante ter muita atenção com a expectativa que se cria com a informação veiculada, tendo-se o cuidado de que os serviços de saúde estejam aptos a dar resposta à demanda.

16h 20min O Prof. Dr. José Grunberg iniciou sua palestra comentando os últimos aspectos desenvolvidos pela palestrante anterior, Profª Neyde Garrido. Dr. Grunberg teceu várias considerações acerca do funcionamento dos Centros de Saúde, enfatizando a necessidade de eficiência dos mesmos, a fim de que a relação paciente-equipe de saúde



seja a mais íntima possível. Ressaltou também que o acesso aos Centros de Saúde precisa ser melhorado.

Sobre a influência dos meios de comunicação na educação para a saúde, disse o Dr. Grunberg:

"A influência dos meios de comunicação pode ser positiva, negativa ou neutra. Sabemos que a maioria das pessoas desliga a televisão quando entra o programa educativo. É necessário que os programas educativos tenham o mesmo nível de audiência que as telenovelas. Além do mais, informação não é educação."

Finalizando, o Dr. Grunberg ressaltou que vem desenvolvendo um programa de baixo custo com relação às doenças de desidratação nas crianças, reunindo e aplicando quatro ingredientes fundamentais nestes casos: amor, água, sal e leite.

Disse ele:

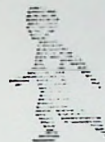
"Sabemos que os três remédios básicos para estes casos são leite, água e sal. Não registramos mortalidade quando utilizamos o aleitamento materno unido aos demais procedimentos indispensáveis. Amor, água, sal e leite são ingredientes extremamente baratos, possibilitando um serviço de baixo custo."

16h 40min O Dr. Paul Vesin iniciou sua exposição enfatizando a importância da luta contra a diarreia aguda e a conseqüente desidratação, uma vez que as mesmas constituem a principal causa da mortalidade infantil no mundo. Afirmou que muitas organizações internacionais tais como a Organização Mundial de Saúde, o Centro Internacional da Infância e a UNICEF consideraram a desidratação o problema principal que afeta a saúde da criança. Ressaltou, também, que, mesmo nos países industrializados, mais recursos financeiros deveriam ser destinados ao tratamento preventivo dessa doença. A hidratação oral, afirmou o palestrante, é muito eficaz na luta contra esse mal; no entanto, sem a participação ativa da família, dos educadores, da comunidade, das autoridades e dos meios de comunicação de massa, existe grande possibilidade desse tipo de tratamento fracassar.

O Dr. Paul Vesin deixou claro que o objetivo principal de sua apresentação é fornecer, aos meios de comunicação de massa, informações científicas básicas sobre as diarreias agudas, para que os mass media possam desempenhar um papel realmente positivo, a nível local, regional, nacional e mundial, na luta contra essa doença. Segundo o palestrante, as informações que devem ser difundidas pelos meios de comunicação de massa sobre o assunto são as seguintes:

- . os agentes principais causadores da diarreia aguda são: bactérias, vírus e parasitas;

Presidente
Prof. Claudio José da Silva Figueiredo
Coordenador Geral
Prof. Dr. Benjamin J. Schmidt



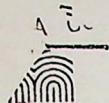
Congresso sobre
Educação e Saúde da Criança
e Meios de Comunicação
de Massa

Copacabana Palace Hotel
Rio de Janeiro
8-13 Maio 1983

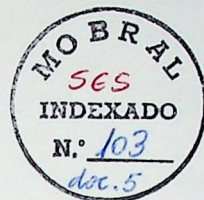
- . seus sintomas principais são: vômitos, febre e desidratação;
- . crianças desnutridas e em fase de amamentação são as mais propensas a essa doença;
- . a diarreia deve ser tratada com urgência, antes do aparecimento de sintomas de desidratação (perda de peso, diminuição da quantidade de urina, choro sem lágrimas, entre outros);
- . a amamentação da criança não deve ser suspensa durante a desidratação, pois tal procedimento leva à desnutrição;
- . solução de água, sal e açúcar ou mesmo água potável deve ser administrada à criança imediatamente após o aparecimento dos primeiros sintomas de desidratação.

17 horas Café

17h 20min Discussão



Veículo O EST. DE SÃO PAULO Pg. 26
Estado SP Data 08, 05, 83



A criança em debate

Cerca de 150 especialistas latino-americanos, com atuação nos campos da Saúde e da Educação da criança, estarão reunidos no Rio a partir de amanhã, para participar de um congresso sobre "Educação e Saúde da criança e meios de comunicação de massa". O encontro — presidido pelo professor Claudio Figueiredo — é organizado pelo Centro Internacional da Infância, órgão do governo francês que tem apoio da ONU.



"ALEITAMENTO MATERNO
E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA"

Documento elaborado especialmente para o Congresso
Latino-Americano Sobre Educação e Saúde da Criança
e Meios de Comunicação de Massa.

UNICEF/UNESCO/MEC/FUNTEVE

LOCAL: RIO DE JANEIRO

Data : 8 a 13 de maio de 1983.



Fundação Educacional Padre Landell de Moura

AV. BASTIAN, 285 - TEL: 33-3624, 33-6835 — PORTO ALEGRE - R. G. SUL — BRASIL

ALEITAMENTO MATERNO

E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

No Rio Grande do Sul, a questão do aleitamento materno vem me recendo destaque desde longa data. Já no ano de 1977, com o apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura, através do extinto PRONTEL, e como resultado do incremento às atividades junto às Universidades da Região Sul, surgia o projeto "Saúde e Comunidade". Para esta iniciativa, a Fundação Educacional Padre Landell de Moura-FEPLAM obteve o respaldo do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social, da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul. Um dos pontos de relevo do projeto era, justamente, o aleitamento materno.

Inicialmente, o projeto teve apenas um série, denominada "Materno-Infantil", que representava uma programação educativa na área da saúde que oportunizasse a melhoria do nível de saúde da criança. O desenvolvimento experimental do projeto teve lugar junto a uma clientela de duas mil pessoas, residentes nos municípios de Rio Grande, Pelotas e Santa Maria, nas áreas de abrangência das Universidades dessas localidades. Através de suas Prô-Reitorias de Extensão, as Universidades executaram a monitoria dos núcleos de recepção e realizaram o acompanhamento da utilização, numa ação integrada com a FEPLAM.

Posteriormente, ao longo dos anos, pretendendo-se ampliar a ação educativa, surgiu uma nova série, intitulada "Vida e Saúde", onde também aparece, com destaque, o tema "Aleitamento Materno". Dessa forma, atualmente existe um acervo de 150 programas radiofônicos, de natureza informativa, 13 audiovisuais e 2 volumes de estudo. Todas as peças que integram o projeto foram elaboradas pela equipe de especialistas da FEPLAM, formada por educadores e comunicadores, e revisadas pelo pessoal técnico da Secretaria da Saúde.

....

A programação habitualmente é desenvolvida através da utilização combinada de meios (rádio, audiovisual e material impresso) e conta com uma infra-estrutura de recursos humanos (coordenadores, monitores, colaboradores) nos municípios beneficiados pelo trabalho.

Os programas de rádio são veiculados em circuito aberto, por emissoras comerciais, que cedem os espaços gratuitamente. A clientela, previamente inserida, acompanha a programação de rádio e, através dela, é mobilizada para participar de reuniões comunitárias. Em determinados dias, à noite, ou em fins-de-semana, todos acorrem aos núcleos instalados em locais cedidos pela comunidade, quando recebem maiores informações, a partir dos tópicos suscitados pelos programas radiofônicos. Os encontros também objetivam a discussão de aspectos da programação, os quais são reforçados pelo uso de audiovisuais e manuais impressos. Normalmente, em cada reunião se fazem presentes estudantes de Medicina, Odontologia e Assistentes Sociais, que subsidiam o trabalho dos monitores e dão orientação direta à clientela.

Assim, em perfeita simbiose, ocorre uma utilização dos meios de comunicação massiva, que conduzem ao trabalho de orientação direta, desenvolvido pelos monitores, durante as reuniões. Evidentemente, o rádio tem papel mais destacado, pelo seu maior poder de abrangência e comunicação, quase ilimitado em termos de alcance. O audiovisual é utilizado com características próprias, já que serve como motivação e reforço da informação, durante os encontros. Já os volumes de estudo assumem características de meio de comunicação massiva, na medida em que são usados paralelamente às emissões de rádio e nos encontros, e depois são distribuídos em larga escala (em forma de Cartilhas, em fascículos) à clientela potencial da região. Há que se destacar, ainda, como um meio de comunicação de massa, os volantes que se destinam a mobilizar a clientela a participar do projeto: distribuídos de forma intensa, e nos locais mais variados, também fornecem informações úteis sobre saúde, aproveitáveis mesmo por aqueles que não vierem a se integrar às reuniões.

O tema "Aleitamento Materno" é um dos tópicos do projeto "Saúde e Comunidade". Conta, então, com programas radiofônicos correspondentes e respectivas cartilhas e audiovisual.

.....

Somente no Rio Grande do Sul, de 1977 a 1982, computando populações periféricas carentes de Porto Alegre e das principais cidades interioranas, mais de 50.000 pessoas participaram das reuniões programadas pelo projeto. Em circuito aberto, estima-se que perto de 500.000 pessoas acompanharam os programas de rádio.

REPERCUSSÕES

De certa forma, pode-se afirmar que o projeto "Saúde e Comunidade" teve o grande mérito de despertar e conscientizar a população, o trabalhador, o empresário, o técnico, e especialista. E gerou ações que significam conseqüências bastante alentadoras.

Neste particular, destaca-se primeiramente o extraordinário trabalho que a Secretaria da Saúde e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul vem fazendo, na área de aleitamento materno. Participante contínua no projeto "Saúde e Comunidade" e em outros voltados à saúde, a SSMA/RS coordena atualmente grande número de iniciativas sobre amamentação. A seguir, sinteticamente, relatamos algumas dessas iniciativas, mormente aquelas que, de uma maneira ou de outra, se socorrem dos meios de comunicação de massa.

. Mostra fotográfica - Utiliza fotografias do Iº Concurso Brasileiro sobre Aleitamento Materno, de âmbito nacional, também promovido pela Secretaria, em 1982, em conjunto com o INAMPS.

. Implantação de Bancos de leite em hospitais e indústrias - Representa meio de promover o aleitamento materno. Divulgação feita através de rádio e TV. Implantação feita nos Hospitais Santo Antônio e da Criança Conceição, na Santa Casa de Misericórdia e na Fundação Zivi-Mércules.

. Implantação do Programa do Egresso Hospitalar - Proporciona orientação de universitários a mães de crianças que deixam o hospital, reforçando a superioridade do aleitamento materno e agendando a criança para a unidade mais próxima de sua residência, para continuar o trabalho e evitar a re-hospitalização. Desenvolvido com a colaboração do Projeto Rondon, em Porto Alegre e em 4 Delegacias do interior do Estado. Programa largamente divulgado em entrevistas e depoimentos pelos meios de comunicação do Rio Grande do Sul.

....

. Publicações em órgãos de medicina e realização de palestras. As publicações e palestras tratam da excelência do leite materno e destinam-se a motivar médicos e estudantes de Medicina e Nutrição.

. Fornecimento, nos Postos de Saúde, de material educativo e "posters" sobre aleitamento materno.

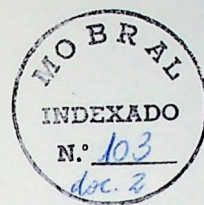
Conclui-se que a Secretaria da Saúde e Meio Ambiente procura, sempre que possível, oferecer e receber colaboração de instituições e órgãos que lidam com os meios de comunicação massiva. Seu objetivo básico é levar melhor informação, no momento mais adequado a cada caso, para mais gente.

Através do CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a FEPLAM está desenvolvendo a Projeto Estudo Experimental dos Resultados de Programas Teleeducativos em Populações Periféricas na Área da Saúde, em Passo Fundo, atingindo a amostra 300 mães, sendo 150 do grupo experimental e 150 do grupo de controle. O objetivo é verificar em que medida o programa Saúde e Comunidade contribui para a mudança de atitudes em saúde e aquisição de conhecimentos.

Com o objetivo de transmitir informações e orientações sobre aspectos referentes à saúde, as quais possam servir para aprimorar e desenvolver hábitos corretos e saudáveis na clientela de zonas periféricas urbanas, suburbanas, rurais e na população em geral, estaremos concluindo o projeto "Família Saudável", sob a coordenação da Fundação Centro Brasileira de TV Educativa-FCBTVE/MEC.

O projeto Saúde e Comunidade, prosseguindo seu objetivo, este ano deverá ser reprisado nas vilas periféricas de Porto Alegre, com apoio do Governo do Estado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DO 1º E 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL



A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO PRÉ-ESCOLAR: ASPECTOS PSICO-MOTORES,
MATURIDADE GLOBAL E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Palestra elaborada e apresentada
pela Profa. Sonia Kramer no
Congresso organizado pelo Centro
Internacional da Infância. Rio
de Janeiro, maio de 1983

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO PRÉ-ESCOLAR: ASPECTOS PSICO-MOTORES, MATURIDADE GLOBAL E EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Nossa principal intenção ao participar desse Encontro é a de buscar refletir e analisar criticamente a questão da educação pré-escolar — tema que vem ocupando, cada vez mais, as preocupações e iniciativas governamentais dos países do Terceiro Mundo.

Foi-nos solicitado falar sobre a Estimulação Precoce no Pré-Escolar: aspectos psico-motores, maturidade global e educação não-formal. Perguntaríamos inicialmente: são todos conceitos ou há, dentre eles, alguns pré-conceitos? Essa indagação ajudaria a dar a exata dimensão e a tônica de nossa breve exposição, que tem o objetivo fundamental de promover o debate.

Antes de analisar o tema proposto, é importante colocar algumas premissas das quais partimos.

1a.) De que pré-escola estamos falando? Evidentemente, daquela pré-escola dirigida às crianças das camadas populares, entendendo que elas não são homogêneas, mas muito ao contrário, vivem em realidades bastante diversificadas, com necessidades e interesses variados.

2a.) E de que crianças estamos falando? Não concebemos que haja um modelo único e abstrato de infância, mas, inversamente, encaramos que as populações infantis tem seu desenvolvimento e seus processos de socialização diversos, justamente determinados pelo seu meio social de origem. Nesse sentido, não partilhamos da idéia de padrões estabelecidos que categorizam as diversas etapas do desenvolvimento infantil. Pensamos, sim, que as crianças têm diferentes manifestações de suas aquisições psicomotoras, linguísticas, afetivas, etc.

3a.) Existe o problema da criança? Para nós, o problema se coloca no modelo político-econômico-social que determina as condições concretas de vida das famílias (saúde, habitação, educação, etc.) e que, em última instância, produzem, como consequência, o chamado problema da criança.

4a.) Apontamos o risco de programas de educação prē-escolar em larga escala que deixem de prestar um serviço que beneficie as crianças das camadas populares e, tão somente, aumentem o número de vagas. Acreditamos que existem requisitos básicos capazes de propiciar uma expansão gradual da oferta, com QUALIDADE.

5a.) Denunciamos como errônea a crença na prē-escola como solução para os problemas de evasão e repetência da escola de 1º Grau. Não obstante, se, por um lado, não consideramos a prē-escola a grande panacéia para os problemas do 1º Grau, por outro lado, não desconhecemos sua importância e o significado objetivo que pode ter para as crianças das camadas populares. É justamente a compreensão clara e nítida dos limites da prē-escola que pode ajudar a delinear suas contribuições concretas. Nem uma prē-escola redentora da escola de 1º Grau, nem uma prē-escola com vagas e imediatos "objetivos em si mesma".

Colocadas tais premissas, podemos, então, analisar o tema proposto para nossa exposição, apresentando ao final que prē-escola é essa de que concretamente falamos, que prē-escola é essa que - acreditamos - pode trazer contribuições verdadeiras às crianças das camadas populares.

Tomemos, agora, os termos "estimulação precoce" e "maturidade global". Mais do que procurar discorrer sobre o que cada um deles revela, é nosso propósito tentar explicitar o que escondem, quais são suas bases teóricas e seus pressupostos.

Centremos nossa análise, inicialmente, na "estimulação precoce". O que se entende por "precocidade"? "Precocidade" significa, em geral, o fato de um comportamento aparecer antes do período "normal". Aplicada à prē-escola, não estará a "estimulação precoce" sendo compreendida como uma série de atividades feitas, antes do período escolar, a fim de supostamente compensar determinadas carências atribuídas às crianças das camadas populares, de modo a garantir um desempenho posterior satisfatório? Essa é uma das questões que levantaríamos para o debate. Por quê?

Ora, porque o termo "precocidade" estabelece uma certa confusão entre inteligência e capacidade de aprender. A capacidade de aprender

é julgada, comumente por certos critérios e padrões de avaliação e medição da inteligência que são determinados a partir de um paradigma psicológico, pautado num suposto modelo abstrato de criança, mas que se concretiza na criança de classe média. Assim, seria precoce a criança que, antes do tempo, apresentasse determinados comportamentos. Se ela é precoce, ou seja, se é considerada mais inteligente, isso é confundido com uma suposta maior capacidade de aprender.

É interessante observar, ainda, uma outra crença bastante difundida em relação às crianças em idade pré-escolar e que, em geral, caminha junto com o preconceito (e não conceito, a nosso ver) da precocidade: a "idade crítica". O preconceito da "idade crítica" acrescenta uma dubiedade ainda maior. A estimulação precoce é defendida a fim de que se supere - por antecipação - as "carências" infantis existentes e, complementarmente, acredita-se que caso a criança não adquira determinados comportamentos e habilidades no "período crítico", "normal" de aparecimento, ela terá seu desenvolvimento comprometido, irreversivelmente.

O que está em jogo nesse questionamento apresentado são os critérios de testagem e avaliação. Delineia-se um perfil padrão e ideal, com base em crianças de classe média e, em função desse perfil, se considera as crianças das camadas populares como "carentes", "deficientes", "defasadas", "imaturas", e toda essa nomenclatura criada para designar as crianças que provêm de meios sócio-culturais que não correspondem ao meio ambiente da classe média nem ao perfil de criança considerado "correto", "legítimo", "normal". Rotuladas desta forma, não se estará determinando, em nome de uma "estimulação precoce", uma verdadeira marginalização precoce? Na medida em que se imagina que essas crianças têm uma menor capacidade de aprender, condicionada pelo meio familiar de que são provenientes, carente de estímulos ou com estímulos em excesso, até que ponto o discurso da estimulação precoce não está justificando uma discriminação antes do tempo?

Essas questões - colocadas para debate como dissemos anteriormente - nos trazem ao segundo preconceito a analisar: a chamada "maturidade global". O que significa "maturidade"? Quem determina o que é

ser maduro, apto, capaz? Pensamos que a discussão anteriormente colocada se aplica também aqui. Evidentemente, não negamos que há determinadas características do desenvolvimento infantil que são universais. Seria, no mínimo, uma leviandade fazê-lo. No entanto, a forma de aparecimento dessas características, seu modo de expressão e manifestação variam enormemente e escapam, em geral, aos testes estabelecidos.

É preciso, então, colocar um ponto de interrogação nas teorias psicológicas quase consideradas como dogmas. Indagaríamos, ainda, por que as psicologias do desenvolvimento têm influenciado de tal forma nossas concepções de educação, e não só de educação pré-escolar? Por que os educadores têm tido menos oportunidades de conhecer e aproveitar as contribuições de pesquisas sociológicas, antropológicas e sócio-linguísticas? Trabalhos sob tal enfoque, mais do que delinear modelos e padrões, nos demonstram as diferentes formas de socialização e inserção infantis, que podem ser muito úteis para nos ensinar o que as crianças são, conhecem, fazem, como falam e se expressam afetivamente, ao invés de apontar aquilo que lhes faltam.

O que propomos é substituir a idéia de uma pretensa maturidade global, harmônica, integral por uma concepção que toma as crianças como seres sociais concretos. No lugar de partir de uma categorização do desenvolvimento infantil estabelecida "a priori", se trata, pois, ao nosso ver, de procurar caracterizar concretamente os conhecimentos que as crianças já detêm, aquilo que efetivamente fazem, de que brincam, que tarefas realizam, que músicas e danças lhes são ensinadas, que histórias ouvem. Ao invés de treinar ou estimular as crianças no que lhes falta, por que não explorar aquilo que elas conhecem, fazem, dominam?

Assim concebida a educação pré-escolar, nos parece fora de sentido falar de uma "maturidade global", cujos parâmetros norteariam a "estimulação precoce". Olhemos diretamente para as crianças das camadas populares, enxergando como são, quais as relações sociais que estabelecem, quais suas aquisições anteriores, propondo, então, na pré-escola, atividades que tenham significado objetivo nas suas vidas. Não se trata, portanto, de estimular uma criança considerada imatura, mas de trabalhar concretamente com crianças que detêm conhecimentos, formas de agir e compreender o mundo que as rodeia.

Mas, vejamos bem: se nossa crítica se coloca num trabalho pré-escolar de adestramento e treinamento, que visaria transmitir atitudes e formar habilidades que as crianças não possuem, nossa posição não recai no extremo oposto de defender apenas a manutenção e preservação dos conhecimentos das crianças das camadas populares. Essa postura significaria não promover o seu desenvolvimento e, na prática, representaria uma atitude de permitir, tão somente, atividades espontâneas por parte das crianças.

Bem, nesse momento podemos retornar à nossa pergunta inicial: de que pré-escola é essa que estamos falando? Daquela que se constitui num espaço de instrumentalização das crianças; onde o educador conhece, aceita e possibilita mudanças, incentiva e valoriza o que a criança já conhece e realiza, parte do universo cultural que a envolve mas, simultaneamente, busca ampliar as atividades infantis, favorecendo o seu acesso aos conhecimentos da cultura dominante. Estamos nos referindo a uma pré-escola onde a psicologização e a medicalização das relações não derivam numa degeneração do papel da escola e da pré-escola. Estamos falando de uma pré-escola que não se prende apenas à formação de hábitos e atitudes, mas que também não desenvolve um trabalho meramente espontaneísta. Essas duas finalidades consideradas inquestionáveis quando se trata de educação pré-escolar podem parecer, à primeira vista, contraditórias, mas ambas concebem uma criança em abstrato e, não levam em conta sua inserção social e o verdadeiro trabalho produtivo que elas desempenham no seu meio (vendem objetivos, cozinham, lavam e passam roupa, costuram, cuidam dos irmãos menores, plantam). No lugar de uma pré-escola que vê a criança fora da história, que a desenraíza e a transforma de "criança" em "aluno", defendemos uma pré-escola com função pedagógica. Os dois enfoques de educação pré-escolar - o do treinamento e o das atividades espontâneas - se assemelham mais do que se diferenciam, na medida em que falta a ambos uma percepção das crianças contextualizadas no todo que as envolve. É justamente essa ausência que uma pré-escola com função pedagógica pode preencher, substituindo uma prática ora formadora ora permissiva, por uma prática que se vê social.

Quando dizemos, pois, que a prē-escola na qual acreditamos não é redentora da escola de 1º Grau, mas que não é também vazia de significado tendo apenas imediatos objetivos em si mesma, o que defendemos é uma prē-escola com função pedagógica, que toma os conhecimentos infantis (como ponto de partida), e os amplia, através de atividades sistemáticas que têm um significado concreto para a vida das crianças, assegurando, simultaneamente, novas aquisições, e favorecendo seu acesso aos conhecimentos da cultura dominante (o ponto de chegada). Essa é, a nosso ver, uma prē-escola de qualidade, que se coloca a serviço das camadas populares.

Resta-nos agora analisar os aspectos colocados, relacionando-os com a questão da educação não-formal.

Antes de levantar os indicadores que nos ajudariam a realizar tal análise, é preciso tecer algumas considerações prévias sobre o próprio significado atual de educação não-formal. Há, hoje, uma vasta literatura a esse respeito e pensamos que escapa ao propósito dessa comunicação discutirmos os diferentes enfoques dados, principalmente nas duas últimas décadas, sobre educação formal, informal, não-formal, escolar ou extra-escolar. O que importa colocar, nos parece, é que se até os anos 60 houve toda uma expectativa quanto aos benefícios provenientes de uma educação formal ou escolar, e se nos anos 70 essa esperança foi colocada nos programas de educação não formal, chegamos aos anos 80 com uma nova preocupação: a articulação desses dois tipos de educação. Está surgindo, então, um questionamento sobre suas diferenças e mesmo, um apontar de suas semelhanças.

No que diz respeito especificamente à educação prē-escolar, é fundamental que sejam bem delineados os requisitos básicos para a estruturação e os critérios de funcionamento das prē-escolas. Que sejam aproveitados os diversos recursos existentes, sejam eles provenientes de programas de educação formal ou não-formal, integrando os trabalhos de organismos voltados para o atendimento infantil, na maioria das vezes com recursos tão escassos, ao invés de desenvolver trabalhos paralelos, multiplicando-se órgãos diferentes com as mesmas funções.

A pergunta básica, no tocante a essa questão seria: é possível

uma pré-escola de qualidade, com função pedagógica via educação formal, ou não-formal? No entanto, subjacente a essa pergunta, se colocaria outra questão: é viável expandir a pré-escola com qualidade? Como? A discussão que levantaríamos não é, pois, a de uma rivalidade que nos elucidasse sobre o que é mais eficiente: uma educação formal ou uma educação não-formal. A discussão que para nós é fundamental diz respeito justamente aos requisitos e critérios básicos de funcionamento: qual o número máximo de crianças de uma classe? Como garantir o treinamento, a qualificação dos recursos humanos necessários para o trabalho na pré-escola? De que maneira assegurar a supervisão sistemática das atividades desenvolvidas? Como resolver as questões de vinculação trabalhista dos recursos humanos empregados? Onde, e como, conseguir locais seguros, dentro ou fora do contexto escolar, para garantir a saúde das crianças, de um lado, e a realização das atividades pedagógicas, de outro? Como tornar eficiente a obtenção e a distribuição da merenda? Que materiais (industrializados, de sucata, ou de refugo da natureza) são indispensáveis, e como obtê-los?

Com esses e outros inúmeros problemas é que nos defrontamos no dia-a-dia enquanto educadores, planejadores ou políticos. Não basta que nosso discurso seja crítico. Não é suficiente termos uma compreensão social ampla do problema da educação pré-escolar e reconhecermos a necessidade da qualidade do atendimento. É preciso que as respostas operacionais sejam coerentes com nossas propostas teóricas, de forma a que se constituam em condições capazes de viabilizar um tipo de educação pré-escolar que não apenas eleve os números de atendimento, mas que preste um serviço de qualidade às camadas populares.

Essa qualidade, a nosso ver, está menos numa pretensa "estimulação precoce" e mais num trabalho efetivamente pedagógico que, partindo do que as crianças conhecem, amplia seu universo cultural. No entanto, para que isso seja possível é importante voltar a colocar que o trabalho da pré-escola não é isolado, porque o problema da criança não é um problema isolado, mas sim influenciado pelas profundas injustiças e desigualdades que marcam a nosso povo. A pré-escola não resolve a situação de miséria, fome, falta de serviços básicos prestados às crianças e suas famílias.

A nítida compreensão de tal limitação é que pode fazer com que a pré-escola dê uma contribuição substantiva às crianças das camadas populares, não se apoiando em concepções errôneas ou preconceituosas e estabelecendo alternativas e estratégias operacionais coerentes com suas intenções. E, ainda, que os programas de educação pré-escolar se articulem com o trabalho desenvolvido na escola de 1º Grau, enfatizando-se as profundas e sérias mudanças que essa escola necessita realizar a fim de alcançar seus objetivos.

Chegamos ao final de nossa exposição. Gostaríamos apenas de acrescentar que todas as colocações feitas estão inteiramente abertas a críticas e questionamentos. E dizer, ainda, que nossa preocupação em repensar e rever aspectos tão difundidos e aceitos pelos educadores têm uma principal motivação: a de que a educação pré-escolar se coloque cada vez mais a serviço das crianças das camadas populares e não contra elas, tornando-se verdadeiramente democrática.

BIBLIOGRAFIA

ARIES, P. - História Social da Família e da Criança, RJ, Zahar, 1979

Bock, J. C. e Papagiannis, G. J. - The demystification of non-formal education: a social-psychological paradigm for a comparative study os non-formal education, Stanford International Development Education Center

Brandão, Z - Democratização do Ensino: meta ou mito? Francisco Alves, RJ, 1979

BRASIL-MEC/DEF - Atendimento ao pré-escolar V. I, DF, 1977

BRASIL-MEC/SEPS - Educação Pré-Escolar: Programa Nacional, Brasília, 1982

BRASIL-MORAL/DIPRE - Princípios metodológicos, RJ, 1982 (mimeo)

BRASIL-MOBRAL/DEPEC/DIPRE - Vivendo a pré-escola, RJ, 1982

BRASIL-MEC/SEPS/MOBRAL - A atuação do MOBRAL no Programa Pré-Escolar, RJ, 1982

BRASIL-MEC/SEPS/MOBRAL, tradução do Projeto Principal de Educação na América Latina e no Caribe, UNESCO, Santiago do Chile, 1981

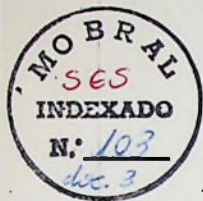
Brembeck, C. S. - Formal Education, non-formal education and expanded conceptions of development. Michigan Institute for International Studies in Education, 1978

Campos, M. M. - Assistência ao pré-escolar: uma abordagem crítica in Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas nº 28, março 1979, SP, p. 53-61

- Charlot, B. e Figeat, M. - L'école aux enchères, Paris, Payot, 1979
- Costa, J. F. - Ordem médica e norma familiar, RJ, Graal, 1979
- Fávero, O. e Valla, V. - Educação extra-escolar no Brasil: revisão de conceitos básicos in Forum Ed., RJ, V. 1, jan/mar 1979
- Keddie, N. - The myth of cultural deprivation, Baltimore, Penguin, 1973
- Kramer, S. e Leite Francisco, A. - Educação Prê-Escolar: viabilidade de uma proposta metodológica a serviço das crianças das classes populares in XIV Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, RJ, DOC. nº 2, 1982
- Kramer, S. - A política do prê-escolar no Brasil, RJ, Achiamê, 1982
- Kramer, S. - Privação Cultural e Educação Compensatória, in Cadernos de Pesquisa da Fundação Crlos Chagas, SP, nº 42 ag. 82, p. 54/62
- Lurçat, D. - La maternelle: une école diferente? Paris, Editions du Cerf, 1976
- Mackay, R. W. - Conceptions of children and models of socialization in Turner, R. Ethnomethodology, Penguin, 1974, p. 180-193
- Souto, J. - População infantil ou populações infantis? Uma reflexão sobre processos desiguais de socialização, RJ, maio 1979, (mimeo)
- A declaração de Udaipur referente à alfabetização (adotada em Seminário Internacional promovido pela UNESCO, pela Fundação Alemã para o Desenvolvimento e pelo Conselho Internacional de Educação de Adultos), Udaipur, India, 1982.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA BAHIA
INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA DA BAHIA

VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



O Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, IRDEB vem desenvolvendo sua finalidade de coordenar, promover e programar a utilização de tecnologias educacionais no âmbito estadual, visando a integrar a população no processo de desenvolvimento econômico e sócio-cultural do Estado.

No desenvolvimento de suas atividades, este órgão tem contado, principalmente, com o apoio técnico-financeiro, a nível nacional, da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa - FUNTEVE.

Dispondo de infra-estrutura adequada, o IRDEB tem exercido sua finalidade de órgão coordenador e programador de tecnologias educacionais através da utilização dos meios rádio, correspondência, audiovisão e materiais impressos auto-instrutivos.

Na área de saúde, a atuação do IRDEB tem-se manifestado mais sensivelmente a nível preventivo quando, em apoio aos órgãos responsáveis por esta área, participa e ou promove campanhas.

Em paralelo, vêm sendo produzidas e veiculadas séries radiofônicas que objetivam orientar a população quanto à seleção alimentar, enfatizando a importância de determinados alimentos bem como tentando eliminar alguns tabus alimentícios muito difundidos na população de baixa renda.

Iais séries, ainda que dirigidas aparentemente a uma clientela adulta, têm seus objetivos voltados basicamente para crianças, a quem a deficiência nutritiva tem causado danos irreversíveis.

Com a criação do Laboratório de Experimentação de Tecnologias Educacionais que objetiva encontrar os meios e técnicas mais adequados a cada clientela e situação, o IRDEB, com o apoio financeiro da FUNTEVE, pretende atender ao pré-escolar trabalhando numa perspectiva mais abrangente, buscando atuar não só sobre a criança pré-escolar mas também sobre as demais pessoas que constituem o seu ambiente familiar e escolar.

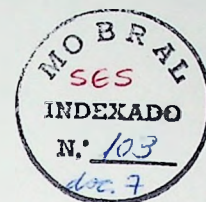
Para a família foi elaborado um material impresso através do qual se pretende informar os pais e adultos que participam da comunidade familiar, numa linguagem clara e objetiva, sobre o desenvolvimento da criança na fase denominada pré-escolar. Este material deverá, por extensão, ser também objeto de estudo por parte dos professores/monitores, reciclando-os e, ao mesmo tempo, aproximando suas informações e conhecimentos da família.

Para a criança foram produzidos programas audiovisuais, elaborados de maneira a oferecer à criança condições de ser receptor ativo.

Esses programas têm objetivos bem definidos e, para a sua exploração adequada, foi elaborado um Guia de Utilização.

Este Guia de Utilização é constituído de fichas em que o professor/monitor encontra sobre cada programa: definição e características da capacidade visada, objetivo do programa, sugestões de procedimentos para utilização eficaz e eficiente do programa e sugestões de outras atividades adequadas ao desenvolvimento da capacidade em foco no programa.

RELATÓRIO DO CONGRESSO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA CRIANÇA E
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA



Considerações sobre:

1. Objetivo
2. Metodologia
3. Local/Horário
4. Síntese
5. Avaliação
6. O MOB RAL e o Congresso
- 6.1. o papel do MOB RAL
- 6.2. lições a serem aprendidas para organização de Congressos Internacionais

1. Objetivo

O objetivo do Congresso, a discussão do tema Educação e Saúde da Criança e Meio de Comunicação não foi atingido na sua totalidade. Aliás, a simples análise do programa do Seminário mostra que das 25 conferências programadas, apenas 5,20% dos casos, trataram do tema central.

2. Metodologia

Foi distribuído um documento: Metodologia de Execução do Congresso. Das propostas contidas nesse documento, a primeira e terceira não foram totalmente cumpridas. A primeira previa proposta do plenário e eleição por aclamação do Presidente e do Secretário de cada Sessão: isto não aconteceu.

A terceira previa um tempo máximo de 20 minutos para a apresentação de cada comunicação: isto também não foi cumprido.

3. Horário

— Achei muito produtivo o horário de 9 às 12hs e de 16hs às 18hs. Isto dá aos participantes estrangeiros, uma oportunidade maior de lazer: irem à praia, às compras, e evita o absenteísmo nas primeiras horas da tarde.

4. Síntese

— A síntese foi feita pelo pessoal da própria secretaria. Houve desequilíbrio entre diferentes assuntos sintetizados, por exemplo: a palestra do MOBREAL muito pequena em relação à da CENESP.

Acho que teria sido mais produtivo se houvesse uma equipe de sintetizadores composta pelo pessoal da Secretaria e participantes que se alternassem voluntariamente para esta tarefa.

5. Avaliação

Apesar do objetivo do Congresso não ter sido cumprido na programação, a metodologia poderia ter contribuído para melhorar esta falha se cada bloco de Conferências sobre o mesmo tema contasse com um mediador que fizesse intervenções reportando ao tema central: a participação e a influência dos meios de comunicação de massa na execução da política de educação e saúde da criança.

O fato de não haver previsão de tempo para discussão após cada conjunto de temas criou um ambiente muito formal, não-participativo e o esvaziamento das discussões nos horários previstos.

Acho também que poderia ter sido programado pelo menos um trabalho de grupo anterior ao preparo das Conclusões e Recomendações. Esta medida teria criado um melhor entrosamento e conseguido maior produtividade no preparo das Conclusões.

É uma pena que não tenha sido solicitada uma avaliação aos participantes; isto teria permitido que as pessoas fizessem sugestões para a realização de outros Congressos.

O lado positivo ficou por conta da qualidade da conferência de alguns participantes ou de suas intervenções. Cito, como exemplos as conferências de Virginia Cavalcanti, da Rede Globo, Gerson da Cunha, da UNICEF, Wilson Maciel, da Escola Paulista de Medicina, por sua perfeita adequação ao tema proposto; a do Prof. Benjamin Schmidt, Coordenador Geral do Seminário; a de José Grunberg, da Faculdade de Medicina de Montevidéu (Diarréias Agudas) e João Baptista Risi Jr., do Ministério da Saúde: pela qualidade dos trabalhos apresentados; e José Grunberg e Júlio Meneghello, da Fundação da Doência em Saúde da Criança (Chile) pela oportunidade de algumas de suas intervenções.

6. O MOBREAL e o Congresso

6.1. o papel do MOBREAL

Infelizmente não me foi possível assistir à Conferência sobre Estimulação Precoce, de Sonia Kramer, representante do MOBREAL, por ter sido convocada para participar de reunião com o Presidente Cláudio Moreira, no mesmo horário.

Meu comentário será sobre o texto escrito: apesar da excelente qualidade do texto e a importância da contribuição, vejo de maneira diferente a participação do MOBREAL. Acho que deveríamos marcar nossa presença pelo relato concreto de nossa experiência. O MOBREAL é um órgão de educação de massa que trabalha com grandes números, num país de dimensões continentais. A importância numérica de nossa atuação nos coloca como importante relator de experiências, as quais devem ser colocadas, ressaltando-se seus pontos positivos e negativos. Mesmo que nos seja solicitada uma participação teórica deveríamos fazer o possível para que houvesse espaço para colocações de ordem prática. Isto não equivale a dizer que não temos contribuições

a fazer na parte metodol6gica ou te6rica. Apenas acho que nosso desempenho essencial 6 na execu77o.

6.2. li77es a serem aprendidas para organiza77o de Congressos Internacionais

6.2.1. Solicitar, com anteced77ncia, texto resumido das confer77ncias, enviando modelo do que se espera que seja exposto;

6.2.2. Comunicar-se com os participantes, corrigindo poss77veis distor77es: por exemplo, insistir na quantifica77o do universo com o qual se est77 trabalhando e tamb77m do que 6 atingido, no caso do relato de experi77ncias;

6.3.3. Designar mediador para cada conjunto de temas, o qual deveria sempre procurar ligar o conte77do das confer77ncias 77 tem77tica central do Encontro, ou do bloco em discuss77o;

6.3.4. Prever intervalo para discuss77o de prefer77ncia ao t77rmino das coloca77es de cada bloco;

6.3.5. Permitir maior interc77mbio, atrav77s da forma77o de grupos de trabalho;

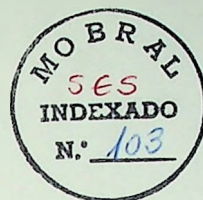
6.3.6. Adotar o hor77rio semelhante ao do Congresso do CIE, mesmo que se comece meia hora mais cedo e termine meia hora mais tarde: 8h30min - 12h/16h - 18h30min, por exemplo;

6.3.7. Prever s77ntese a contribui77o de outros participantes volunt77rios com a equipe do MOBREAL, na s77ntese.

Conclus77o

Concluo opinando favoravelmente pela participa77o do MOBREAL em Congresso dessa natureza, pela oportunidade que nos apresentam de tornar nosso trabalho conhecido e entrar em contato com as experi77ncias de outros grupos.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1983.



Senhor Presidente:

O Centro Internacional da Infância (CIE) está organizando, com a colaboração do Ministério da Saúde e o Ministério da Educação e Cultura do Brasil e da Associação Internacional TCDC/TELEDUC, com o apoio da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa, um congresso sobre o seguinte tema:

"Educação e Saúde da Criança e os Meios de Comunicação de Massa".

Este congresso será realizado no Rio de Janeiro, no Copacabana Palace Hotel, de 08 a 13 de maio de 1983, reunindo especialistas do Brasil e da América Latina que atuam nos campos da saúde e da educação da criança, assim como representantes de sistemas de rádio e televisão responsáveis por programas de educação para a saúde.

Durante o evento serão realizadas conferências, comunicações e apresentações audiovisuais abordando os seguintes temas: aleitamento materno, nutrição e desnutrição, vacinações, acidentes, estimulação precoce da criança e enfermidades diarreicas agudas. Os idiomas utilizados nas sessões plenárias serão o Português e o Espanhol. As atas dos trabalhos serão posteriormente publicadas pelo CIE.

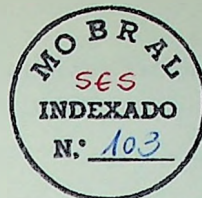
Assim sendo, cabe-nos o prazer de convidar V.Sª a participar deste congresso, certo de que sua participação representará significativa contribuição aos trabalhos previstos. Considerando as necessidades decorrentes da organização do evento, solicitamos confirmar sua presença em caráter de urgência e informamos que as despesas relativas a transporte, hospedagem e alimentação deverão correr à conta dos participantes ou das Entidades representadas.

A Comissão Organizadora estará a sua disposição para registrar sua confirmação e prestar maiores esclarecimentos no seguinte local: FUNTEVE/TEC - Rua da Imprensa, 16/915, telefone 220-4639, telex (021)30025, Rio de Janeiro.

Atenciosamente,

Cláudio José da Silva Figueiredo
Cláudio José da Silva Figueiredo
Presidente do Congresso

CONGRESSO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA CRIANÇA E
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA



Debater a participação e a influência dos meios de comunicação de massa na execução das políticas de educação e saúde da criança dos países latino-americanos é o objetivo do "Congresso sobre Educação e Saúde da Criança e Meios de Massa".

O Congresso é promovido pelo Centro Internacional da Infância (CIE), organismo do Governo Francês que assessora a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a UNESCO. Sua sede é em Paris, sendo que o governo francês responde por quase 80% dos fundos, enquanto as Nações Unidas entram com os restantes 20% (15% da OMS).

A realização do Congresso tem o apoio da Associação Internacional de Teleducação de Países em Desenvolvimento (TELEDUC), e dos Ministérios Brasileiros da Saúde e da Educação e Cultura. O MEC participa do Congresso através da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVE).

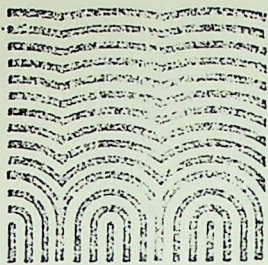
O presidente do Congresso é o Prof. Cláudio Figueiredo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, docente de História e Educação. É também profissional de Comunicação com destacadas atuações no exercício de direção de órgãos como o Instituto Nacional de Cinema Educativo, assessoria de Relações Públicas da Presidência da República, Secretário de Aplicações Tecnológicas do MEC e Televisão Educativa do MEC.

Foi recentemente eleito Secretário-Geral da Associação Internacional de Teleducação de Países em Desenvolvimento, órgão filiado a UNESCO, para o triênio 1983-85.

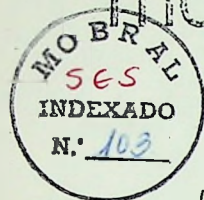
O coordenador-geral do congresso é o pediatra brasileiro Benjamin Schmidt, representante da América Latina no Conselho Administrativo do CIE, professor titular de Pediatria da Escola Paulista de Medicina, presidente eleito da Associação Internacional de Pediatria, com sede em Paris, para o triênio 1983-85.

A Importância do Congresso

Segundo Cláudio Figueiredo, trata-se agora de estabelecer um conjunto de esforços entre iniciativa privada e órgãos governamentais, bem como entre médicos educadores e profissionais de comunicação, para que se crie uma política sistematizada e continuada de difusão de campanhas educacionais, através dos meios de comunicação de massa.



mobral



PROGRAMAS
E PROJETOS
DO MOBRAL

Educação
Pré-Escolar

Educação
Supletiva

- Alfabetização Funcional
- Educação Integrada
- Autodidatismo
- Educação para o Trabalho
- Treinamento Formal

Desenvolvimento
Cultural

- Ação Cultural
- Documentação e Intercâmbio
- Unidades Operacionais

Do Presidente da Fundação MOBRAL

Ao Presidente do Congresso do CIE sobre Educação e Saúde da Criança e os Meios de Comunicação de Massa

Assunto: participação do MOBRAL no Congresso promovido pelo CIE.

Of. nº 1343 /83/RJ/PRESI

Em 20 de abril de 1983.

Acusamos o recebimento do convite para participação desta Fundação no Congresso promovido pelo Centro Internacional da Infância em colaboração com outras entidades, tendo como tema a "Educação e Saúde da Criança e os Meios de Comunicação de Massa", a realizar-se no Rio de Janeiro, de 8 a 13 de maio próximo.

Preliminarmente, cabe-nos agradecer o honroso convite para participar de tão oportuno evento e, em seguida, comunicar a presença do MOBRAL, com a palestra de uma conferencista e a participação de três técnicos em tempo integral, que a seguir relacionamos:

1) A técnica do Departamento Técnico Educacional, Sra. Sonia Kramer, discorrerá sobre o tema "A estimulação precoce no pré-escolar. Aspectos psicomotores, maturidade global e educação não-formal".

2) Os técnicos participantes em tempo integral são: Silvia Botelho, do Departamento Técnico Educacional, Lincoln Mattos Cabello, Chefe da Divisão Internacional do Departamento de Relações Externas e Lena de Paiva Chaves, do Departamento de Comunicação.

Permita-nos externar nossa satisfação em integrar a equipe das áreas interessadas - Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Associação Internacional e Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa - que debaterão assuntos de tão alta relevância para a solução dos principais problemas que afligem a infância brasileira.

Formulamos votos de completo êxito na realização deste importante e marcante acontecimento, já promovido na Ásia e África e que desta vez reunirá técnicos da América Latina e do Caribe.

Atenciosamente,

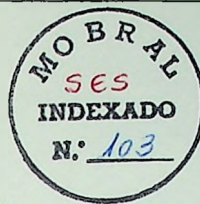
Claudio Moreira
Claudio Moreira
Presidente

Ilmo. Sr.

Claudio José da Silva Figueiredo
Presidente do Congresso do Centro Nacional da Infância
Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
- Av. Gomes Freire, 474
Rio de Janeiro - RJ

Ministério da Educação e Cultura - Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

CBS/17s.



METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO CONGRESSO

1. As sessões plenárias que se realizarão diariamente, do dia 09, segunda-feira, ao dia 13, sexta-feira, serão dirigidas por mesa composta de:
 - a) presidente da sessão, eleito por aclamação, sob proposição do plenário;
 - b) vice-presidente da sessão, que será, obrigatoriamente, o Presidente do Congresso ou, em seu impedimento, o Coordenador-Geral;
 - c) secretário da sessão, eleito por aclamação, sob proposição do plenário.
2. Os trabalhos serão relatados por elemento da Comissão Organizadora, especialmente designado pela Presidência do Congresso; a síntese das comunicações apresentadas em cada sessão diária será distribuída aos participantes ao início da sessão seguinte.
3. Cada expositor terá um tempo máximo de 20 minutos para a apresentação de sua comunicação.
4. Na agenda dos trabalhos foram reservadas sessões especiais para a apresentação de documentos audiovisuais relativos aos temas do Congresso, nos seguintes dias e horários:
 - . dia 09 - a partir de 18h;
 - . dia 10 - de 11h às 12h e a partir de 17h 20min;
 - . dia 11 - de 10h às 12h e a partir de 17h 20min;
 - . dia 12 - de 10h às 12h e a partir de 17h 20min.Os participantes interessados em utilizar estas sessões deverão contactar a Comissão Organizadora para definição das datas, horários e equipamentos a serem empregados.
5. As conclusões e recomendações do Congresso, referentes a cada uma das áreas enfocadas nas sessões plenárias, serão discutidas e redigidas pelos grupos de participantes. Estes grupos serão constituídos ao término da manhã do dia 12; a partir de 16h, a sessão estará reservada para o preparo das conclusões e recomendações de cada área.

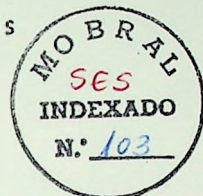
residente da Fundação MOBRAL

Ao Presidente do Congresso do Centro
Nacional da Infância

Assunto: participação de técnicos

Of. nº 4542/83/RJ/PRESI

Em 05 de maio de 1983



Em aditamento ao ofício nº 1343/83/RJ/PRESI, de 20 de abril do corrente ano, gostaríamos de incluir a presença de mais três técnicos nossos, no Grupo MOBRAL, que participará do Congresso. São eles:

Gerson Noronha Filho - Chefe da Divisão de Convênios

Ligia Marina de Sá Leitão Pires de Moraes - Jornalista

Leonardo Cavalcanti Gonçalves - Fotógrafo

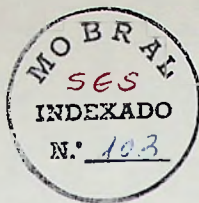
Aproveito a oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

A Chefe do GABIM J
assina o original

p/ Cláudio Moreira
Presidente

Ilmo. Sr.
Cláudio José da Silva Figueiredo
Presidente do Congresso do Centro
Nacional da Infância
Rua da Imprensa, 16 - 9º andar - sala 915
RIO DE JANEIRO/RJ

A/C Dr. Paulo César Pesavento



INFORMAÇÕES / PARECERES /
DESPACHOS

N: _____

FL: _____ DE _____

A - RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES REMETIDAS AO CONGRESSO

- 1 - Informações sobre o MOBRAL (frances-ingles-espanhol-portugues)
- 2 - MOBRAL 12 Anos de União Comunitária Nacional
- 3 - A Atuação do MOBRAL no Programa Prê-Escolar
- 4 - Conhecendo a Criança
- 5 - Atitudes do Minitor frente à Criança
- 6 - Educação
- 7 - Saúde e Higiene
- 8 - Criança nº 1
- 9 - Criança nº 3
- 10 - Criança nº 4
- 11 - Vivendo a Prê-Escola

B - AUDIOVISUAL EXIBIDO PELO MOBRAL

"Forma de Expressão da Criança"

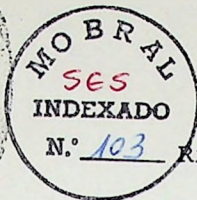
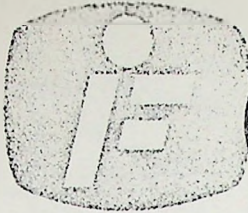
"Trabalhos do Monitor"

C - Observação

1 - O DECOM apoiou o Evento mantendo à disposição equipamento para audiovisual com operador, durante todo o Evento.

2 - Os organizadores do Congresso solicitaram cópia da documentação fotográfica do Evento.

UTILIZE O
VERSO



Rio de Janeiro, 06 de maio de 1983.

Do: Coordenador da Comissão Especial de Organização do Congresso
"Educação e Saúde e Meios de Comunicação de Massa"

Ao: Sr. Chefe do Departamento de Comunicação do MOB RAL

Prezado Senhor:

Tendo em vista a realização do Congresso "Educação e Saúde da Criança e Meios de Comunicação de Massa", no período de 08 a 13 de maio de 1983, no Copacabana Palace Hotel, solicitamos a V. Sa. a gentileza de nos ceder, durante o período do Congresso, 1 (hum) equipamento de exibição de audiovisual, com operador.

Certos de contarmos com a colaboração de V. Sa.,
despedimo-nos,

Diger.
Wber

Fam. oficial Dico P / Seim
a familiaridade.

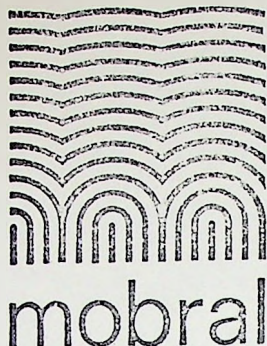
Atenciosamente,

Paulo Roberto Mendes Barbosa
JOSÉ HUMBERTO MENDES BARBOSA

11 Coordenador

Wilson Pinho
Chefe do DECOM

06/05/83

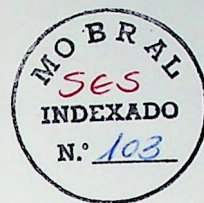


MEMO Nº 049

Em 24/05/83

Do GABIN/RJ

Para DERE[✓]X, DECOM, DETED



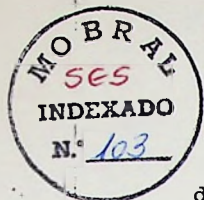
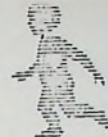
Informamos que no próximo dia 27, do mês em curso, às 10hs., haverá uma reunião de avaliação do Congresso sobre Educação e Saúde da Criança e Meios de Comunicação de Massa.

Para tal solicitamos a presença dos técnicos abaixo relacionados:

Gerson Noronha
Lena Chaves -
Sílvia Botelho
Lincoln M. Cabello
Marina Tavares

Atenciosamente,

Ana Maria Coutinho
Ana Maria Coutinho
Chefe do GABIN/RJ



Mensagem do Presidente

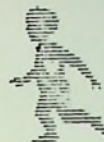
Ao ensejo da realização, nesta cidade do Rio de Janeiro, do Congresso sobre Educação e Saúde da Criança e Meios de Comunicação de Massa, cabe-nos a grata satisfação de apresentar as boas-vindas aos especialistas e técnicos que participarão dos trabalhos previstos, convictos dos profícuos resultados que, sem dúvida, emanarão desta jornada.

Em nosso tempo, a cooperação técnica internacional assume importância cada vez maior, na medida em que se torna premente a necessidade de uma contínua aproximação, na busca conjunta de soluções para problemas comuns, de modo a tornar a cada dia melhor o mundo em que vivemos. E todos nós, que atuamos em áreas extremamente fundamentais para este processo de desenvolvimento como a educação e a saúde, conhecemos as grandes carências existentes em nossos países, bem como os consideráveis obstáculos que devem ser continuamente transpostos para que atinjam nossos objetivos. A cooperação técnica internacional mostra-se, assim, como um processo legítimo de interpenetração de esforços para a consecução de metas comuns, de autêntico somatório de iniciativas que, além de fortalecer laços de amizade e respeito mútuo, contribuam de modo efetivo para a melhoria da qualidade de vida de nossos povos.

Nesta perspectiva, os meios de comunicação de massa assumem significativa importância como veículos de uma ação política, propiciando a conscientização de grandes contingentes populacionais através da difusão de princípios e estratégias que possibilitem aperfeiçoar, em todos os níveis, suas condições existenciais.

Esta é, sem dúvida, a grande tarefa que nos cabe, durante o Congresso que ora se inicia. A discussão sobre o papel de meios de massa na execução da política de educação e saúde da criança é de importância fundamental, quando reconhecemos o grande poder de disseminação de informações que o avanço tecnológico confere - e incessantemente amplia - aos meios de massa. Estes constituem valiosos instrumentos, se convenientemente empregados, para promover a formação de um ser cada vez melhor, numa sociedade cada vez mais justa e solidária.

Cláudio José da Silva Figueiredo
CLÁUDIO JOSÉ DA SILVA FIGUEIREDO
Presidente



Comunicação de Massa



CONCLUSÕES

1. Os meios de comunicação de massa são poderosos veículos de educação informal e permanente. Impõe-se sua maior utilização na educação para a saúde da criança.
2. É necessário prévio estudo das reais possibilidades culturais de cada ambiente social, tendo em vista as possibilidades que seus hábitos e costumes oferecem para que se dê ênfase aos meios mais eficazes para atingi-los.
3. Os meios de comunicação de massa devem não apenas transmitir a educação da saúde aos indivíduos e, por eles, às famílias e às comunidades, mas também despertar em todos a consciência da própria responsabilidade, seja consigo mesmo, seja em relação aos demais.

Tanto a TV Educativa quanto a comercial têm responsabilidade na formação de hábitos e atitudes positivos de educação e saúde.

RECOMENDAÇÕES

1. Recomenda-se o maior emprego do rádio, da rádio visão, bem como da conjugação de materiais ilustrativos e programas radiofônicos, na educação para a saúde.
2. Recomenda-se que sejam elaborados programas de TV que possam atingir crianças e adultos, considerando-se a realidade atual em que os seus dois mundos coexistem.
3. Os costumes de cada região cultural, suas músicas, linguagem, crenças e tradições devem ser aproveitados de modo positivo, nos programas de educação para a saúde, pelos meios de comunicação de massa.
4. Recomenda-se a participação da população, direta ou indiretamente, nos programas de comunicação de massa a fim de que os assuntos escolhidos correspondam aos do seu maior interesse.

5. Considerando-se a perniciosa influência que o álcool e o fumo exercem na formação das crianças, recomenda-se aos responsáveis pelos meios de comunicação de massa o máximo cuidado para que sejam evitados incentivos à formação de hábitos prejudiciais à saúde.

6. É recomendável o aproveitamento dos mesmos materiais produzidos pelos meios de comunicação de massa, visando-se a economia de recursos e esforços.

Grupo: Nora Bertoni
Maria Luisa Pelaez
Alfredina de Paiva e Souza
Sonia Cavato
João Tadeu Argenti
Regina Salles
Geni Hirata
Denise Franco
Regina Alvarez
Maria Regina Fischbacher
Nisia Nóbrega
Sandra Tinoco de Oliveira



CONCLUSIONES

Estimulación Precoz

1. Estimular es indispensable para favorecer el desarrollo integral de todo niño.
2. Deben estar presentes en las políticas de salud de todos los países, las directrices que señalen los programas de estimulación adecuada al niño sano y de la precoz al niño especial (con alteraciones en más o en menos).
3. Debe de ofrecerse estimulación adecuada, integrada a la función educativa informal que cumple siempre el grupo familiar y a la función educativa sistemática de los programas en guarderías o casas cunas y de educación pre-escolar.
4. Debe ofrecerse en forma simultánea, estimulación y estudio nutricional adecuados, para lograr una satisfactoria situación de salud en el niño.
5. Deben implementarse los mecanismos para que a partir del período prenatal, se detecten los factores de riesgo que pueden posteriormente interferir en el desarrollo normal del niño.
6. Debe ofrecerse estimulación precoz a todo niño con problemas potenciales o presentes que impidan el desarrollo global normal.
7. Debe impartirse educación en lo referente a estimulación, a la madre y al grupo familiar, no sólo en los centros especializados de tratamiento, sino en toda oportunidad en la cual la madre, por requerimiento del niño, acude en solicitud de atención médica.
Programas especiales deberán cumplirse con las madres de niños desnutridos o provenientes de las clases menos favorecidas.
8. Debe ser el programa de estimulación, un programa de acción masiva dirigido al grupo familiar, para que éste pueda favorecer las potencialidades de desarrollo que tiene todo niño y, en consecuencia, beneficiar así los niños pertenecientes a los estratos sociales menos favorecidos.

RECOMENDACIONES

1. Que se normen criterios mínimos para que todo niño reciba estimulación adecuada a cualquier edad y de acuerdo a su desarrollo.
2. Que se normen criterios mínimos para que antes, en y después del nacimiento, puedan ser detectados los factores de riesgo.
3. Que se acoja la denominación de adecuada como se está utilizando en Venezuela, cuando la estimulación es aplicada al niño normal y el de precoz o temprana, cuando lo es al niño especial.
4. Que se interese a todos los países y preferentemente a los que están en vías de desarrollo, para que los ministerio de educacion y salud, implementen en forma rutinaria, los programas de estimulación.
5. Que se aproveche todo medio de comunicación de masa (prensa, radio, T.V., cine) como factor de gran importancia en la promoción de los programas de estimulación, para asegurar el logro de la cobertura a todo estrato social.

GRUPO: Isabel Delgado de Benassai
Luz Zambrano de Freire
Silvia Botelho

Nutrición, Vacunación, Diarreas, Alimentación Materna, Accidentes Infantiles

Los medios de comunicación de masas deber jugar un papel primordial en la difusión de las prioridades en salud del niño y la familia. Se estima que estas prioridades, en el momento actual, son:

- . Nutrición y desnutrición
- . Síndromes diarreicos
- . Lactancia materna
- . Vacunaciones
- . Accidentes
- . Estimulación temprana



La información a través de los medios de comunicación a los padres, familia y comunidad, debe obedecer a reglas que respeten las costumbres y peculiaridades de cada medio de acuerdo a conocimientos antropológicos, éticos, técnicos y morales.

La intercomunicación entre periodistas, técnicos en medios de comunicación (audio-visuales) y representantes de las respectivas instituciones profesionales de la salud, es fundamental.

La información básica destinada a campañas y programas educativos debe tener un contenido científico, y expresarse en forma simple, adaptándose a las características bio-demográficas de la comunidad. Es necesario, por otra parte, tener presente, la integración de la información y educación.

Se considera muy importante evaluar en forma continua toda campaña educativa de modo de poder apreciar objetivamente su valor.

GRUPO: Júlío Meneghello
Paul Vesin
Yolanda Turizo de Marin
José Grunberg
Lena Chaves
Benjamin Schmidt
Aurora Bruno